ANO 5 Nº45 1998 R$ 5,00

BOOKMAKERS

MACMANIA

A ÚNICA REVISTA DE MACINTOSH DO BRASIL



Monte sua rede Ethernet

G3 ARREBENTA

Explorer 4.0
Netscape 4.0
Office 98

As Cartas Não Mentem



Problemas com o QuickTime

Tenho um Performa 6300CD com QuickTime 2.1 e não consigo rodar o CD-ROM multimídia Grolier96, mesmo depois de instalá-lo. Achei que poderia ser um conflito por ter o QuickTime 2.1 e ter instalado a versão 2.5. Abri o gerenciador de extensões, mas só desativei o QuickTime Music Instruments, porque não tenho certeza das extensões que vieram com o meu Mac. Estou preocupada, pois agora nem sei se posso ter no meu Performa o QuickTime 2.5, e se posso jogar fora um e instalar o outro. É possível? Como fazer?

Beatriz Cesar
Rio de Janeiro/RJ

O melhor jeito de instalar novas extensões de um CD é ir até o Extensions Manager e deixar ligada apenas a extensão Apple CD-ROM. Restarte, instale as extensões e restarte de novo. Veja se tudo está funcionando e só então ligue as extensões antigas. No seu caso, o melhor mesmo é jogar fora tudo o que estiver relacionado ao QuickTime (QuickTime, QuickTime Musical Instruments, QuickTime PowerPlug, MoviePlayer, SimpleText, Sound Control Panel e Sound Manager) e instalar novamente a versão 2.5.

Cheio de dúvidas

Tenho um Performa 6230CD, com 16Mb de RAM, placa MPEG, FAX Modem 14.400 e uma Color StyleWriter 2500.

Quero saber como posso:

1) Colocar um scanner UMAX Vista S12 PRO e trabalhar com Corel Draw, PageMaker e Photoshop (para edição).

2) Colocar uma "mesa de som" virtual para gravar, mas não MIDI (pois sou guitarrista). Queria usar um microfone que possibilite captar vozes, baixo, bateria e gravar num gravador de CD, ou mesmo no K7 do som. Tenho uma banda e isso facilitaria muito meu trabalho.

3) Tenho uma filmadora e gostaria de fazer videoclips ou CD-ROMs multimídia para Mac & PC, e até gravar num videocassete.

4) Como fazer para abrir um texto ou imagem feito em PC no Mac? Quando comprei o Mac eu conseguia, mas de repente começou a abrir cheio de letras erradas e estranhas.

5) A memória virtual realmente vale a pena? Quase todos os jogos e programas pedem para desligá-la.

6) Os Performas são realmente PowerPCs?

7) Com que limpar o Mac por fora?

Guilherme de Araujo Carvalho
Rio de Janeiro/RJ

1) Você vai precisar de pelo menos mais 32Mb de RAM para trabalhar com tudo isso.

2) Para mexer com áudio digital, o melhor é usar um Power Mac, pois esse tipo de aplicação exige muito da máquina. Estamos testando a placa AudioMedia III, da DigiDesign, em Performas PCI, como o 6360 e o 6400. Aguarde os resultados em breve.

3) Sua única opção é a placa Apple Video System, mas ela é difícil de ser encontrada por aqui. Mesmo assim, os resultados são inferiores aos de um Mac AV.

4) Reinstale o MacLink Plus. Leia mais a respeito na MACMANIA 41.

5) Só vale a pena a partir do Mac OS 8.1.

6) Só os da série 6200 em diante. Mas são máquinas mais limitadas que os Power Macs.

7) Um paninho com álcool ou Veja Multiuso já resolve. A Basf tem um produto chamado Office Clean, que é uma mão na roda.

Vida longa ao clã

Hoje, eu estava no metrô deliciando-me com a minha MACMANIA nova, que acabei de receber. Estava com a revista alta, para todos verem a bonita capa. De repente, um rapaz me perguntou se aquela era uma revista apenas para Macs.

Eu disse que sim, e perguntei se ele tinha um. Ele disse que não, que tinha um PC, mas que estava pensando seriamente em comprar um Mac. Eu indiquei o Performa 6360 dos Extras. Ele já sabia. Daí pediu meu cartão, e disse que iria me ligar. Ele é de Mogi das Cruzes.

Conclusão: Leia sua MACMANIA bem exibida, que ela chama a atenção de futuros usuários.

Irineu Junior
irineujunior@caps.com.br

É isso aí! E compre a nossa camiseta e vista quando for ao próximo show do U2!

Manda bronca

Comprei o meu primeiro Mac em 89. Desde então, ouço dizer que os nossos problemas melhorarão quando ampliarmos o mercado da Apple no Brasil.

Mas de que adianta a propaganda, se a qualidade dos produtos e dos serviços da Apple que chegam aqui for ruim? Estraga tudo!

Comprei um Performa no Extra Supermercados e em sete dias tive que trocar a máquina, pois deu mil problemas. A nova começou bem, em dois dias encrencou, em seis dias deu pau no hard disk.

Foi para uma autorizada, onde fui tratada com mau humor e impaciência; o cara reformatou o

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco & Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco A. Zito*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Andréx, Hans Georg, João Quaresma, Ricardo Teles, Vladimir Fernandes*

Capa: *3D: Marcos Smirkoff (Vetor Zero)*
Photoshop: Mario AV
Idéia: Tony

Redatora: *Cristiane Mendonça*

Revisora: *Danae Stephan*

Colaboradores: *Adelmo, Ale Moraes, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, David Drew Zingg, Douglas Fernandes, Everton Barbosa, Fargas, J. C. França, Issamu Kanashiro, João Velho, Luiz Fernando Dias, Mario Jorge Passos, Néria Dejulio, Rainer Brockerhoff, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Silvia Richner, Tom B.*

Fotolitos: *Paper Express*

Impressão: *Takano*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000
Rio de Janeiro – RJ – Fone: (021) 575-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

MACMANIA é uma publicação mensal da
Editora Bookmakers Ltda.
Rua Chuí, 21 – Paraíso
CEP 04104-050 – São Paulo/SP

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:
editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br

A MACMANIA surfa na Internet pela **U-Net** *(0800-146070).*
MACMANIA na Web: www.macmania.com.br

Perdido no mundo Mac? FAXMANIA é a resposta!
Ligue para (011) 816-0448 e disque os códigos:
50522 *para BBS*
50523 *para Livros sobre Mac*
50524 *para Lista de Revendas Apple*
50525 *para Cursos de Mac*

Índice

Cartas 5
Tid Bits 8
Power Macs G3 14
Mac OS 8.1 24
Simpatips 31
Rede Ethernet 32
@Mac 38
Bê-A-Bá do Mac 42
Office 98 46
Ombudsmac 52

Reprodução



O Mac na mídia - ***Sempre que precisam de um computador estiloso para suas fotos, os publicitários escolhem uma máquina da Apple. Esta propaganda da revista Nova sugere que uma poderosa empresária usa um modelo antigo de PowerBook.***

hard disk e me devolveu o Performa com os mesmos problemas de antes. Não dava Shutdown, a luz e a tonalidade de fundo mudavam de rosa shock para turquesa, amarelo etc. Liguei para a Apple. Recomendaram que levasse o Mac a outra autorizada, para trocar o HD. Fiquei muitos dias sem o computador (até hoje), gastei uma bela grana de táxi e fiquei nervosa. Foram 20 horas de papo com o Apple Line. Será que assim alguém que não tenha Mac no sangue vai topar entrar (ou ficar) nessa? E com quem reclamo, com o bispo?

Vick d'Orey Serva
vick@macbbs.com.br

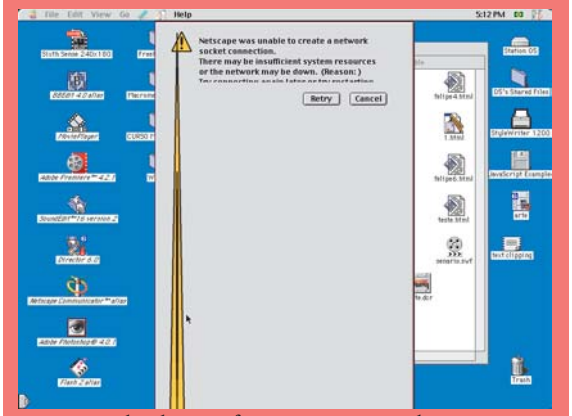
Reclame com a MACMANIA (que nós publicamos), com a Apple e, em última instância, com o Procon, fazendo valer seus direitos de consumidora. Infelizmente, ainda amargamos no Brasil os resultados da tentativa da Apple de fazer Macs baratinhos para competir com PCs e ampliar sua base instalada no país a qualquer custo.
Deu no que deu. O Performa 6360 não é um Mac ruim para uso doméstico. Mas o índice de problemas de qualidade que os modelos montados no Brasil apresentaram conseguiram manchar a reputação do Mac.

Direito de resposta

Resposta referente à carta do Sr. Uk Araújo, na edição 43. Enumerando todos os problemas reportados, venho tornar público que:
1) O valor pago à assistência técnica da Mac Home, de R$ 120, foi referente à instalação do sistema operacional em inglês, o que foi devidamente autorizado.
2) Devido ainda à existência de problemas, esse equipamento foi enviado a outra assistência técnica, que forneceu o diagnóstico mencionado: "Problemas de RAM".
3) Logo após, o equipamento retornou à assistência técnica da Mac Home. Suas reclamações e o fator reincidência determinaram uma postura mais austera para solucionar o problema.
Solicitei que a máquina permanecesse um período maior na Mac Home (três dias). Testes intensivos foram realizados e o equipamento não apresentou problemas. O equipamento então foi liberado.
4) O equipamento foi retirado e levado para ser instalado em suas dependências. Nesse momento, um problema ocorreu: o equipamento não inicializava.
Fui contatado por telefone e, apesar da garantia ser disponibilizada apenas no "balcão", me desloquei até o local da instalação do equipamento para constatar o problema.
5) Recolhi o equipamento e solicitei o hard disk na Apple. O pedido foi efetivado no dia 11/11/97 e atendido em 20/11/97. O equipamento foi liberado e entregue, também no dia 20/11/97.

Sennem Antunes
Supervisor Técnico Mac Home

Bomba do Leitor



Estou mandando uma foto que tirei quando estava navegando com o Communicator. Deu um problema feio...
Felipe de Souza Vieira svfelipe@uol.com.br

Por que não instala?

Acabei de receber meu novo monitor, um Apple 720 de 17 polegadas, lindo!
No entanto, como todo produto Apple, achei que fosse ligar na tomada e beleza, lá estaria minha maravilhosa imagem de 17 polegadas. Seguindo a intuição e a mesma ligação de meu atual Sony 15 polegadas, liguei a porta do monitor no computador e a força direto na tomada.
A princípio, tudo legal, quando de repente deu um pau geral e a bela imagem virou uma linha horizontal fina e nada a tirava de lá.
Li o manual do monitor e lá recomenda-se ligar a força do monitor numa segunda entrada atrás do computador, sob a entrada de força do próprio computador. Mas o cabo que veio com o monitor é de três pinos, dois chatos e um redondo, e o buraco no computador é de três pinos chatos.
Será que é esse o problema?

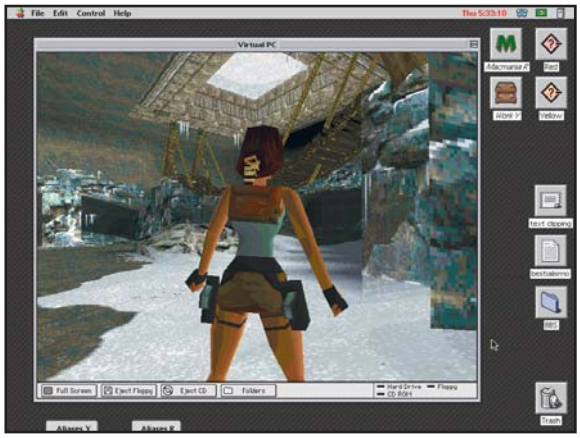
Carlos Corte
Corte_Carlos/spo_eo@promon.com.br

A única diferença entre ligar o cabo direto na tomada e ligar na entrada atrás do Mac é que, na segunda opção, ao ligar o Macintosh você liga automaticamente o monitor, permitindo acionar o conjunto apenas apertando a tecla Power. Lamento, mas seu monitor deve ter dado pau. Leve-o à assistência técnica mais próxima.

Connectix anuncia Virtual PC 2.0

Programa roda games 3D com aceleração

A emulação de Windows no Macintosh vai atingir novos patamares com o lançamento da versão 2.0 do Virtual PC, da Connectix, prometido para março. A previsão é que a nova versão rode o sistema da Microsoft 40% mais rápido que a anterior e traga novas funções, como Drag & Drop de arquivos entre os ambientes Mac e PC. Os que pretendem usar o programa da Connectix apenas para rodar joguinhos de PC que não possuem versão para Mac terão uma boa surpresa. Além de emular a placa de vídeo do Trio 32/64 da S3 e a tecnologia DirectX, o VirtualPC 2.0 vai permitir acessar diretamente placas de aceleração 3D instaladas no Mac, através de um drive de PC. A primeira a tirar proveito dessa manobra é a Techworks, com sua placa Power3D. Isso beneficiará enormemente a velocidade de games como Tomb Raider 2 e Star Wars: Shadows of the Empire. A nova versão também será capaz de direcionar até 4 Mb de VRAM para a tela de Windows, oferecendo resoluções de 640 por 480 pixels até 1.600 por 1.200 pixels. Outras novidades serão a possibilidade de gravar sons (através da emulação da placa de áudio SoundBlaster Pro), suporte a arquivos com nomes longos para discos e CDs de Windows95 e suporte para drives de PC de até 2 Gb (a versão anterior só chegava a 1 Gb). O Virtual PC 2.0 custará US$ 149 (EUA) com o Windows 95 ou US$ 49 com o PC-DOS da IBM.



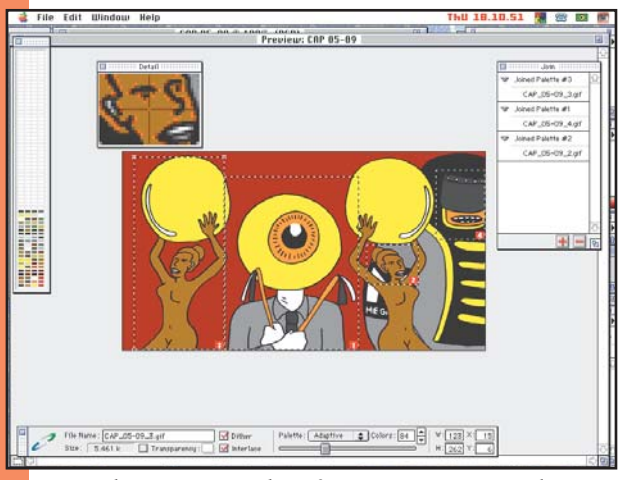
Os jogos de PC vão voar no seu Mac

Connectix: www.connectix.com

Fique esperto com seus GIFs

O SmartGIF, plug-in de Photoshop da SiteJazz, facilita o trabalho de quem precisa reduzir cores e converter imagens para o formato GIF. A seleção de imagens múltiplas do software permite transformar um único arquivo de Photoshop em vários GIFs, cada um com seu padrão de palete, profundidade de cor e transparência. O SmartGIF também salva automaticamente um ajuste determinado, eliminando o trabalho tedioso desse tipo de conversão.

O software permite acompanhar o tamanho dos arquivos enquanto as mudanças são realizadas em tempo real. O SmartGIF só funciona em Power Macs. O preço sugerido é de US$ 149. Uma versão demo pode ser baixada do site da empresa.



O plug-in que ajuda a fazer GIFs para a Web

SiteJazz: www.sitejazz.com

Novo catálogo na praça

Uma das características do mercado Mac em todo o mundo é a força que a venda de produtos por catálogo tem dentro dele. No Brasil, a coisa andava meio devagar depois que os dois principais catálogos, MacZone e MacWarehouse, pararam de ser publicados. Mas os macmaníacos que moram longe dos grandes centros podem respirar aliviados. A Multiwarehouse está lançando desde o início deste ano um catálogo com dezenas de produtos para Mac. Você pode encontrar este catálogo encartado bimestralmente na MACMANIA ou pedir diretamente pelo telefone (080) 550-003.

Obrigado, G3



O que seria de Hollywood se não fosse o Macintosh? Dois dos maiores sucessos de bilheteria deste ano tiveram seus efeitos especiais totalmente produzidos em Mac. O maior deles é Titanic, o gigasucesso de James Cameron, que traz em seus créditos agradecimentos "à Apple e aos Power Macs G3". O outro é Spawn, filme de ação baseado no personagem de quadrinhos de Todd McFarlane, coalhado de efeitos especiais realizados em Power Macs.



Mais espaço no hard disk

MacSlack é um freeware útil para quem está pensando em fazer a transição para o HFS+, o sistema de arquivos do Mac OS 8.1. Basta arrastar o seu disco rígido para cima do programa, que ele automaticamente calcula o quanto você vai ganhar de espaço em disco ao mudar para o HFS+. O HFS Plus melhora o aproveitamento de espaço no disco, pois reduz o tamanho necessário para armazenar arquivos. Enquanto no sistema atual (HFS) esse tamanho pode chegar a 64k, no novo sistema ele é de 4k.

Apple acaba com a Claris

Empresa passa a se chamar FileMaker Inc.

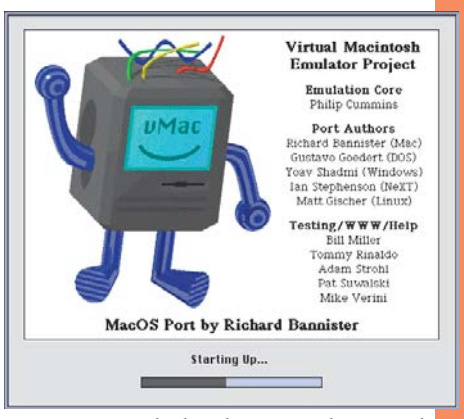
A Apple Computer anunciou que a sua consagrada subsidiária de software, a Claris Inc., irá ser reposicionada exclusivamente para os produtos da linha FileMaker Pro. Essa reestruturação incluirá a mudança do nome da companhia, batizada agora como FileMaker Inc. Todos os outros produtos da Claris (como Emailer, Organizer, ClarisWorks e o Mac OS 8) serão a partir de agora comercializados pela própria Apple. O Claris Home Page continuará sendo desenvolvido pela subsidiária como ferramenta de suporte às funções Web do FileMaker.
A princípio, ainda não se sabe ao certo os motivos que levaram a essa reestruturação.
Segundo a Apple, o objetivo é reposicionar a Claris como uma empresa de banco de dados, e não mais de softwares abrangentes.
Como é de costume, boatos não faltam. Alguns falam que o motivo principal foi a vontade de Steve Jobs de ter controle direto sobre as vendas do Mac OS 8, o grande sucesso da Claris no ano passado. Outros falam que isso seria uma maneira de reduzir a concorrência entre o ClarisWorks e o Microsoft Office. Há especulações também em torno de uma possível venda da empresa para a Oracle, ou mesmo torná-la independente. O enxugamento seria uma maneira de tornar essa transição mais fácil.

Netscape agora é de graça

Colocada contra a parede pelo avanço arrasador do Internet Explorer da Microsoft no mercado de browsers de Web, a Netscape Communications anunciou na última semana que o Netscape Navigator e o Netscape Communicator Standard Edition serão, a partir de agora, programas gratuitos.
Dessa forma, a Netscape espera manter sua fatia de 60% do mercado de browsers. Em menos de dois anos, a Microsoft conseguiu abocanhar mais de 30% do mercado distribuindo gratuitamente seu Explorer.
Para reverter o prejuízo, a Netscape lançou um programa de "Distribuição Ilimitada", que permite a fabricantes de micro, provedores de acesso, editoras e outras empresas baixar e redistribuir os programas de graça.
Para terminar, a Netscape afirma que o código fonte da próxima versão do Netscape Communicator poderá ser modificado por outros desenvolvedores de software, que poderão criar novas funções e versões personalizadas do browser.
Netscape: www.netscape.com

Emulando Mac OS no PC

De tempos em tempos aparece alguém dizendo que consegue rodar o Mac OS no PC. Agora um grupo de esforçados desenvolvedores diz ter conseguido. O vMac é um emulador de Mac Plus, que roda em uma grande variedade de plataformas, incluindo Windows, Linux, Open/NeXTStep, OS/2 e outros. Segundo seus criadores, ele consegue rodar o System 7.5 em um PC 486, com tela em preto e branco.
O único problema é que, para fazê-lo funcionar, é necessário obter a ROM (Read Only Memory) de um Mac Plus. A ROM é o lugar onde estão as informações que permitem que o sistema operacional identifique a máquina em que está trabalhando. Os direitos de cópia do seu código pertencem à Apple e sua distribuição é ilegal. O site do vMac, no entanto, ensina proprietários de Macs Plus a converter a ROM de um Mac Plus em software, utilizando um programinha chamado CopyROM.
vMac: www.leb.net/vmac



Mate as saudades do tempo do Mac Plus

Tid Bits

Animation Stand mais barato

Programa ganha versão multimídia

O Animation Stand, da Linker, é um dos mais bem cotados programas de animação 2D que existem para qualquer plataforma (tem versões para Macintosh, Windows NT e Silicon). Empresas consagradas como Disney, Warner e Trattoria di Frame o utilizam para produzir filmes de animação no computador. Seu único problema é o preço, ao redor de US$ 5 mil.

Mas agora os desenhistas menos abonados interessados em fazer animaçõezinhas para CD-ROM já podem dar suas pinceladas no programa.

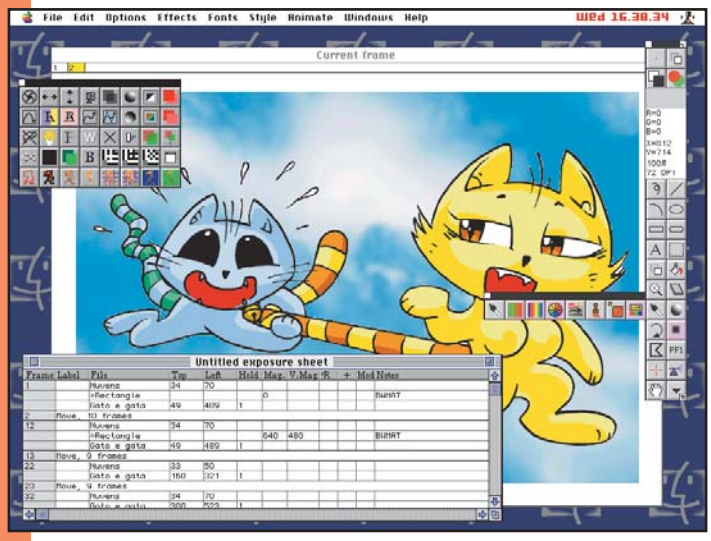
A Linker está lançando o Animation Stand Multimedia Edition, pela bagatela de US$ 495.

A versão menor é extamente igual ao irmão mais caro. A única diferença é que, enquanto o Animation Stand oferece saída em alta-resolução para projetos de vídeo e filme (com resoluções de até 4.096 por 4.096 pixels), o Multimedia Edition está limitado a 512 por 384 pixels.

O programa permite importar desenhos em vários formatos, incluindo PICT, TIFF, TGA, 3DMF, QuickTime e PICs. Também importa sons em formato SND e .WAV, que são exibidos em forma de onda em uma planilha de animação chamada x-sheet.

Entre as funções especiais do programa está o autopainting, uma função que preenche uma área do desenho (as mãos do personagem, por exemplo) através de uma cena inteira, mesmo que essa área se movimente durante a cena. Uma mão na roda para quem está acostumado a pintar acetato por acetato.

Linker Systems: www.linker.com



O programa favorito dos animadores agora tem uma versão light

Glucose lança o Data Hammer 1.5

Desde o tempo do Copland, a Apple vem demonstrando uma tecnologia de busca chamada V-Twin, que iria substituir o atual Find File do Mac OS. Pois, para variar, ela demorou demais e alguém passou na frente.

O Data Hammer 1.5, da Glucose Development, é um programa que consegue analisar o conteúdo de um texto e criar automaticamente um sumário baseado nas informações mais importantes dele.

O Data Hammer da Glucose emprega uma tecnologia proprietária de sumarização, o MTT (Microword Tree Trimming), um algoritmo que abstrai inteligentemente documentos e páginas da Web em tempo real.

Para produzir um sumário, os usuários podem simplesmente mover um botão tipo slide e verificar que as informações menos importantes irão sumir gradativamente, salientando apenas os pontos importantes. Os usuários podem arrastar pastas para o Hammer e sumarizar vários documentos ao mesmo tempo.

O Data Hammer (US$ 34,95) atualmente só roda em Power Macs. Uma versão 68K está sendo aguardada para fevereiro.

Glucose: www.glu.com

Arquivando mensagens

Os usuários do Claris Emailer 2.0 podem agora organizar suas mensagens em um banco de dados do FileMaker. Emailer Archive 3.0 é um freeware baseado em AppleScript que armazena mensagens antigas acumuladas no arquivo Mail Database. Com ele você poderá finalmente desafogar sua pasta de mensagens do Emailer. E você nem precisa ter o FileMaker, pois o programa também está disponível em uma versão runtime (autoexecutável).

Transferir as mensagens antigas para o FileMaker também é uma boa maneira de facilitar a procura e a organização por temas de mensagens e endereços, pois o Find do FileMaker é bem mais poderoso que o do Emailer. Você pode encontrar o Emailer Archive no site da Fog City Softwares. O tamanho do download é 322K, se você tem o FileMaker 3.0 ou 4.0. O arquivo auto executável tem 2.2 Mb.

Fog City: www.fogcity.com

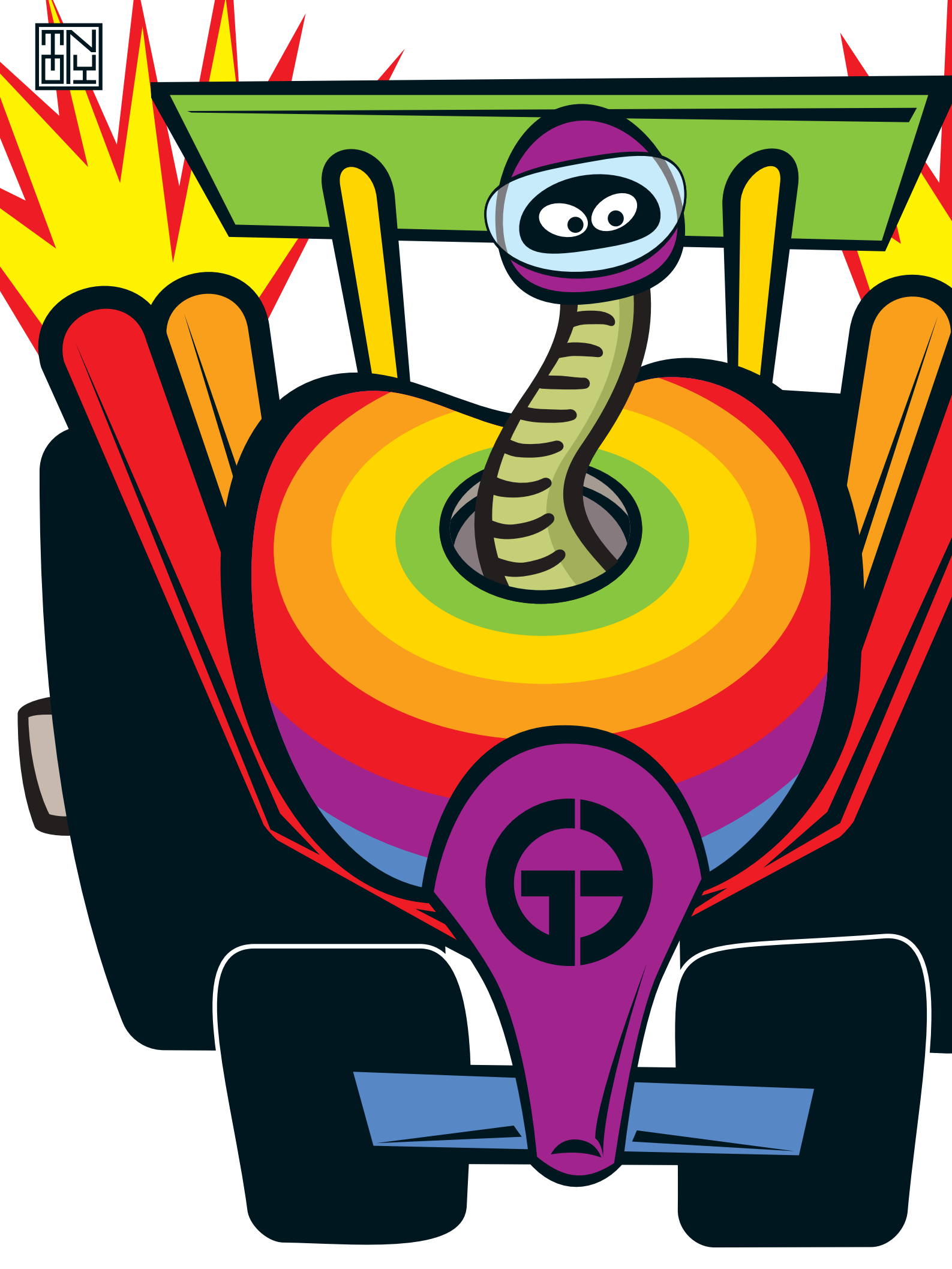
Construção virtual

Um dos principais lançamentos arquitetônicos no segmento de flats/business center do Brasil foi totalmente feito em Mac. O Caesar Towers Convention Center é um conjunto com 25 andares, 399 flats, restaurantes e centro de convenções localizado na zona Sul de São Paulo.

O projeto arquitetônico, realizado pelo escritório de arquitetura Roberto Candusso, utilizou os softwares MiniCAD, da Diehl Graphsoft, e o software de renderização 3D StudioPro 2.1, da Strata, para fazer plantas, fachadas, perspectivas etc.

E ainda tem arquiteto usando AutoCAD...





G3

Apenas um Mac mais rápido ou o começo de uma nova era?

“Algumas pessoas acham que o Pentium II é o processador mais rápido do mundo. Não é bem assim. O chip dentro dos novos Power Macs G3 é até duas vezes mais rápido.”

Com essas palavras, na voz do ator Richard Dreyfuss, a Apple lançou seu novo comercial de TV dos Power Macs G3, com a imagem de uma lesma carregando um chip da Intel. Para sustentar a afirmação, dados de testes realizados com metodologia da revista Byte. Lançados em novembro de 1997, os novos Power Macs G3 foram um sucesso de vendas. Mais de 130 mil máquinas foram vendidas no primeiro trimestre de vendas, e a expectativa é de que a Apple atinja a marca de meio milhão de G3 vendidos até março. Graças a isso, a Apple voltou a apresentar balanços trimestrais positivos, o Mac não vai mais acabar, os acionistas e a imprensa estão mais tranqüilos e a paz no mundo livre foi restabelecida. Os primeiros Macs G3 começaram a desaguar no Brasil em janeiro, exceto o modelo torre, que demorou um pouco mais, chegando apenas em fevereiro. A MACMANIA testou os novos G3 e pode confirmar o que as vendas recorde já anunciavam: eles são do balaco.

Por HEINAR MARACY









Fotos Andrêx

Não admira que a Apple não tenha tentado mudar o design padrão dos gabinetes para os G3. Abrir um deles é simplesmente um luxo

UM MAC MAIS RÁPIDO

A primeira impressão que se tem ao ligar um G3 é "OK. A Apple fez um Mac mais rápido. E daí?". Com os mesmos gabinetes do 7500 (no caso do modelo de mesa) e uma versão mais baixinha do 8600 (no caso do minitorre), o G3 não traz nenhuma inovação revolucionária em sua aparência. Até aí tudo bem, em time que está ganhando não se mexe. O design desses modelos é genial o suficiente para durar alguns anos. Até agora não existe nada parecido entre os fabricantes de PC.

O grande diferencial dos novos Macs é, obviamente, o chip G3. Que, por sinal, não se chama G3 coisíssima nenhuma. Como a IBM faz questão de informar, G3 é um nome genérico que serve para designar "a terceira geração dos chips PowerPC".

PowerPC 750 é o nome correto do chip específico que move os tais Macs G3. Mas como a Apple finalmente voltou a ter um homem de marketing na liderança, os novos modelos viraram "os Macs G3". Um nome muito mais sexy.

A rapidez dos G3 pode ser notada ao lançar programas e abrir janelas cheias de itens no Finder. A velocidade é tanta que a mudança do Mac OS 8.0 (instalado nos G3) para o 8.1 não apresentou grandes diferenças de desempenho, como é comum em outros modelos. A estabilidade dos novos modelos também é impressionante. Todos os principais programas comerciais para Mac rodaram sem problemas no G3.

Mas é no trabalho pesado que o G3 mostra sua força. Testes com programas que exigem o máximo do processador, como Adobe Photoshop e Strata Studio Pro, mostraram que os Macs G3 têm uma performance 20 a 25% maior que os antigos topos de linha da Apple, os modelos 8600 e 9600 de 300 MHz.

Uma decepção, no entanto, foi constatada ao testarmos os Macs G3 com o emulador de PC da Connectix, o Virtual PC. Quem esperava obter finalmente um resultado satisfatório com o Windows 95 emulado dentro do Mac vai ter que esperar a ver-

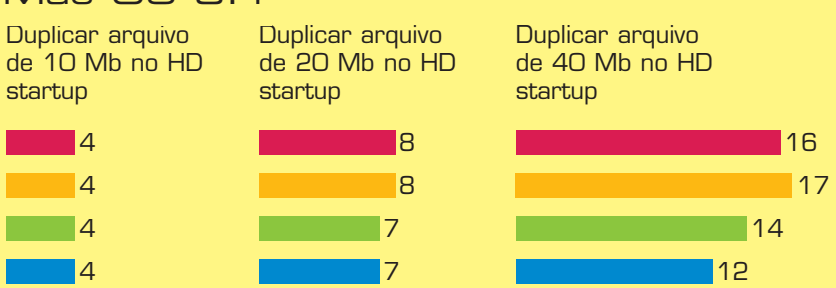
Benchmania: quanto o G3 é m

No uso geral, você quase não nota diferença entre os G3 e o 8600/300; eles parecem igualmente rápidos. Mas o G3/266 até ganha no Photoshop e impressiona ao abrir programas sob o Mac OS 8.1, carregando o Photoshop em incríveis quatro segundos. Já restartar continua aquela procissão lenta de ícones que nos acostumamos a agüentar desde os Performas.

G3/266 torre
8600/300
G3/233 desktop
6500/225

Tempos em segundos

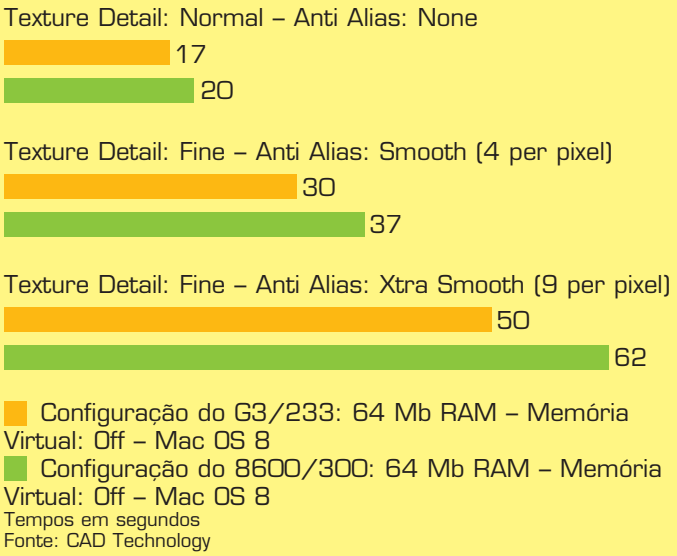
Mac OS 8.1



são 2.0 do programa, otimizada para o chip G3. Na versão atual, o Windows roda igual ou até pior que em um Power Mac 9600.
A performance de vídeo também é muito boa, graças à nova controladora gráfica ATI Rage II+ que, além de acelerar vídeo, permite expandir a memória de vídeo dessas máquinas até 6 Mb. Filmes QuickTime rodam suavemente em tela cheia no G3. Uma prova do bom desempenho dos G3 no terreno do Desktop Video é o fato de eles serem os primeiros Macs com três slots PCI homologados pela Media 100 para o uso com suas placas de produção de vídeo digital. Segundo a Media 100, o G3 é capaz de segurar taxas de transferência de até 300 K por segundo, o suficiente para compressão de vídeo 2 para 1, o padrão para vídeo de qualidade broadcast.
A placa AV do modelo minitorre permite digitalizar vídeo a 30 quadros por segundo em uma resolução de 320 x 240 pixels (um quarto de tela), o suficiente para produção de vídeo para Web e multimídia, mas não para DTV. Quem pretende usar os atuais G3 para capturar vídeo deve ir pensando em comprar também uma placa Ultra SCSI, pois a captura de vídeo pode ser comprometida pela limitação do drive IDE.
A surpresa ficou por conta do desempenho do G3 em programas que exigem cálculos de ponto flutuante (FPU), como o Strata Studio Pro. Em renderizações mais pesadas (ver box ao lado), que envolvem processamento pesado em FPU, o G3/233 mostrou ser aproximadamente 20% mais rápido que um 8600/300. Esse resultado é surpreendente porque, desde que começaram a divulgar o G3, a IBM e a Motorola vêm dizendo que esse chip não é otimizado para cálculos de ponto flutuante, mas sim para cálculos integrais. Segundo os fabricantes, o PowerPC 750 seria o chip indicado para quem trabalha com aplicações gráficas e comerciais, enquanto o 604e continuaria sendo o preferido de quem mexe com CAD e computação gráfica até a chegada do G4. A julgar pelos resultados, parece que o chip saiu melhor que a encomenda.
Dois fatores que podem ter auxiliado o desempenho em FPU dessas máquinas são o backside cache e a memória SDRAM, tecnologias criadas para melhorar o desempenho de programas que acessam a memória de modo seqüencial e não aleatoriamente. Photoshop e programas 3D estão incluídos nessa categoria.
É sempre bom lembrar que os modelos G3 atuais estão posicionados como máquinas de nível médio pela Apple. Os G3 parrudos – com maior capacidade de memória e armazenamento, mais cache e clock e discos mais rápidos – devem ser lançados ainda este semestre. Mesmo assim, as máquinas atuais podem ser utilizadas em qualquer aplicação profissional, desde que os principais gargalos (disco interno relativamente lento e transferência de dados feita pelo velho SCSI de 5 Mbps) sejam resolvidos. Ou seja, se você é um usuário profissional e já tem seu Barracuda e sua placa Ultra SCSI, pode cair de boca no G3. Senão, talvez seja melhor esperar os modelos que vêm por aí.

G3 é velocidade em 3D

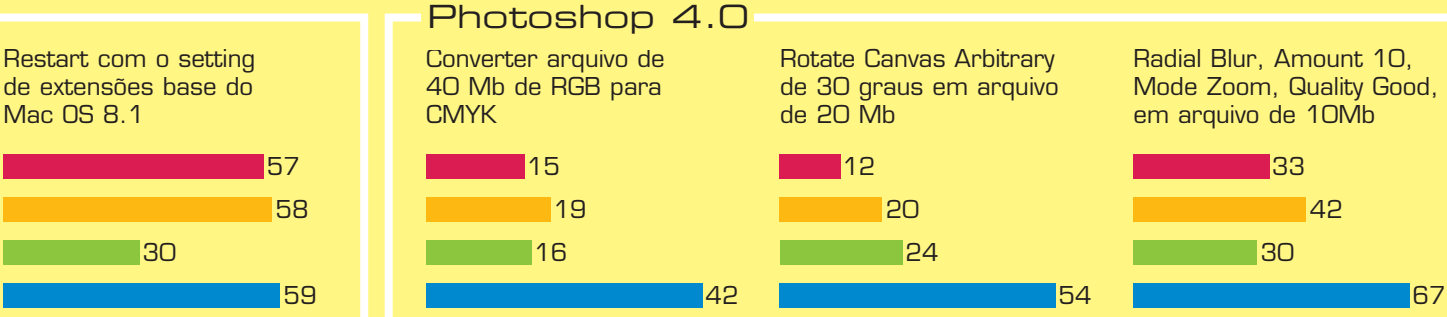
A verdadeira diferença dos G3 para os demais Macs se revela ao trabalhar em 3D. Compare a velocidade de rendering da mesma imagem do Strata StudioPro 2.1 nos Power Macs 8600/300 e G3/233. Mesmo com o clock bem mais baixo, o G3 ganha fácil.
A cena utilizada no teste foi renderizada sempre em Ray Tracing e possui diversos elementos com texturas procedurais (volumétricas) e superfícies mapeadas, demandando intrincados cálculos de reflexo entre objetos, transparência e refração da luz.



Tempos em segundos
Fonte: CAD Technology

ais veloz que os outros Macs?

Photoshop 4.0



Conhecendo por dentro

As novidades do G3



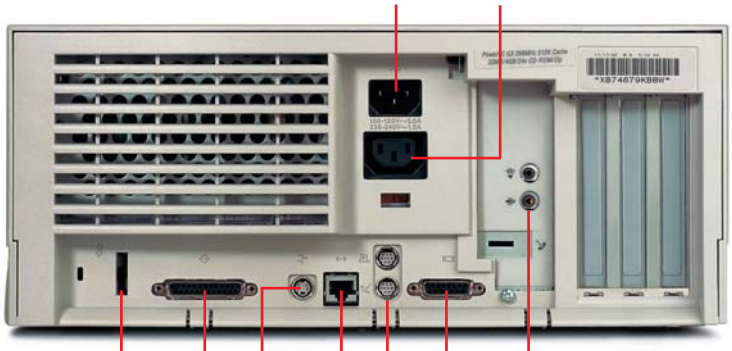
Monitor 15" com alto-falantes estéreo. Modelo mais comum da Apple, vendido à parte

Disquete

CD-ROM 24x

Zip Drive interno

Gabinetes similares aos modelos 7600 e 8600



Tomada de alimentação

Tomada para o monitor

Aterramento

SCSI

ADB (teclado)

Ethernet

Portas seriais (modem e impressora)

Vídeo

Entrada e saída de áudio (e também de vídeo, no modelo torre)

Chip acelerador de vídeo ATI Rage

Três slots de memória RAM. Os G3 utilizam um tipo mais moderno e mais rápido de memória, a SDRAM (Synchronous Dynamic RAM)

Placa de personalidade: a chave para a uniformização das motherboards. Portas extras de áudio, vídeo e modem são plugadas nesta "placa-filha".

Processador removível. O primeiro filho da terceira geração de chips PowerPC deverá estar disponível em breve em versões de 300 MHz ou até mais. É encaixado em um soquete ZIF (Zero Insertion Force), que permite upgrades mais baratos e fáceis. É só levantar uma alavanca para retirar o chip e trocá-lo por outro

Controlador de memória e bus

Três slots PCI livres

Cache traseiro (backside cache). Essa nova tecnologia permite que os dados entre o processador e o cache corram mais rápido que entre o processador e a memória principal, resultando em enorme ganho de velocidade

A motherboard Gossamer é a mesma nos modelos desktop e torre. Medindo cerca de 25 x 34 cm (um pouco maior que esta revista), ela racionalizou o espaço para slots de expansão, abrindo espaço dentro do chassi para outros componentes como HDs internos extras e o Zip drive interno.

Bateria da PRAM e relógio

Botão de restart

HD 4 Gb IDE

Fotos Andréx



Anúncio de TV da Apple lançando o Mac G3: porrada na Intel

PREÇO X PERFORMANCE

Mas um bom desempenho não é suficiente para explicar o sucesso dos G3. Afinal, durante os dois últimos anos em que a Apple veio descendo ladeira abaixo, ela não parou de lançar Macs mais rápidos e poderosos de seis em seis meses.

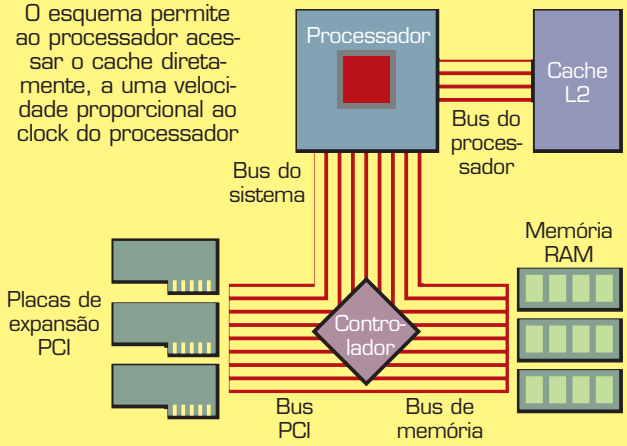
O preço das novas máquinas é um componente tão fundamental quanto o desempenho. Quando a Apple chutou para escanteio os fabricantes de clones de Mac no final de 97, muita gente achou que o objetivo da empresa era voltar aos velhos tempos de Macs caros e gordas margens de lucro.

Ledo engano. Os novos Macs são os modelos mais baratos que a Apple fabrica em muito tempo. Há três meses o topo de linha da Apple, o Power Mac 9600, custava cerca de R$ 7.400 nas revendas oficiais. Hoje o Mac G3 mais poderoso, o modelo minitorre de 266 MHz, custa por volta de R$ 6.300. Em média, os novos modelos são 25% mais baratos que os anteriores.

A Apple conseguiu reduzir o preço de seus equipamentos apenas cumprindo uma promessa feita há dois anos, nos tempos da posse de Gil Amelio: unificar os inúmeros modelos de Mac em apenas uma linha de produção.

Aí chegamos ao item que faz do G3 um divisor de águas: sua placa-mãe. Conhecida pelo nome-código Gossamer, a nova placa é a mesma para todos os G3 e deverá ser a base de todos os modelos de Mac que a Apple pretende lançar no futuro próximo. Ela tem origem no extinto padrão CHRP (Common Hardware Reference Platform), que seria o próximo passo da estratégia de licenciamento do Mac OS, se esta não tivesse sido "Stevezada" por estar comendo a carne da própria Apple.

Backside cache



O CHRP seria uma plataforma aberta capaz de rodar o Mac OS, podendo ser copiada por qualquer montadora de PC coreana, utilizando componentes e periféricos de PC e, conseqüentemente, mais barata que os Macs da Apple.

O CHRP acabou, mas sobrou um modelo de motherboard baratinho, que chegou a ser utilizado nos últimos modelos de clones da Motorola. Além de padrões utilizados na indústria de PC, como drives IDE e soquetes ZIF, a placa Gossamer traz algumas tecnologias inovadoras.

Escolha o seu

	Power Mac G3/233	Power Mac G3/266
Chip	G3/233 MHz	G3/266 MHz
Cache L2	512 k	512 k
RAM (mín/máx)	32 Mb/192 (3 slots)	32 Mb/192/384*
SGRAM	2 Mb/6 Mb	2 Mb/6 Mb
HD IDE	4 Gb	4 Gb/6 Gb
CD-ROM	24x	24x
Slots	3 PCI	3 PCI e 1 DAV*
Portas	Ethernet, ADB, duas seriais, audio in/out	Ethernet, ADB, duas seriais, audio in/out
Extras	-	Video in/out*
Zip Drive	Não	Sim
Resolução de Vídeo	Milhões de cores em 832 por 624 pixels	Milhões de cores em 832 por 624 pixels
Baias Livres	duas de 3,5"	duas de 3,5" e uma de 5,25"*
Preço	R$ 4.300	R$ 5.100/R$ 6.300*

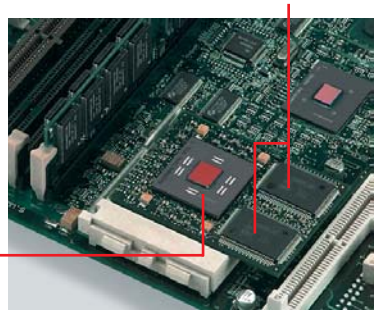
*versão minitorre

POWERPC 750

O chip G3 é o primeiro a utilizar o processo de manufatura de 0,25 mícron, resultando em um processador minúsculo, com baixo consumo de energia. É também o primeiro chip PowerPC otimizado para o Mac OS.

O G3 traz uma nova estratégia que acelera o acesso ao cache Nível 2 (L2), conhecida como backside cache (cache traseiro). Esse é o principal motivo dos G3 ultrapassarem até mesmo modelos anteriores de clock mais rápido. O backside cache coloca o cache diretamente no módulo do processador, permitindo que ele seja acessado por um bus dedicado mais rápido. Esse bus pode rodar a várias velocidades, proporcionalmente à velocidade do chip. Nos Macs G3, o bus do cache funciona na metade da velocidade do PowerPC 750. Ou seja, enquanto o bus interno dos G3 é de 66 MHz, o bus do cache é de 133 MHz em um G3/266 e de 117 MHz em um G3/233.

Nos próximos modelos G3 a Apple deverá ampliar essa proporção para 1:1, fazendo o bus do cache dos G3 high-end rodar na mesma velocidade do chip.





O novo PowerBook não é o laptop mais lindo do mundo, mas é o mais rápido que existe e oferece todos os recursos que alguém pode precisar



Tela de 12,1" de matriz ativa



Bateria de íon de lítio



HD de 5 Gb



•Ethernet 10baseT
•Modem 33,6 k
•Saída de vídeo VGA



Entrada e saída de som estéreo



Slot para PC Card



Baia para itens intercambiáveis: disquete, CD-ROM etc.



CD-ROM 20x

O LAPTOP MAIS RÁPIDO DO MUNDO... DE NOVO

Houve um tempo em que a Apple era conhecida como a empresa que fazia os melhores laptops do mundo. Rápidos, robustos e confiáveis, os PowerBooks davam de dez em qualquer Toshiba e eram um símbolo de status.

Aos poucos a Apple foi perdendo terreno para os laptops rodando Windows, com modelos cada vez mais frágeis. A gota d'água foi o PB 5300, recolhido por pura falta de controle de qualidade.

A volta por cima começou ano passado, com o lançamento do PB 3400, o primeiro laptop a atingir a marca dos 240 MHz. A Apple tinha um trunfo na mão e soube usá-lo: o chip PowerPC 603e tem um consumo de energia muito menor que o Pentium e pode alcançar velocidades maiores. Agora esse trunfo alcançou um novo patamar. O chip G3 consome apenas 5,7 watts, com backside cache e tudo, o que permitiu à Apple criar um PowerBook que rivaliza em velocidade com qualquer Mac de mesa. Também não tem concorrente à vista, posto que o Pentium II, com seus 40 watts de consumo, deverá ter alguns circuitos limados para poder funcionar em laptops sem precisar de refrigeração a nitrogênio líquido...

O PowerBook G3 vem com um chip de 250 MHz, mas roda mais devagar que o G3/233 MHz, devido a seu bus de apenas 50MHz (100MHz no bus do cache). Isso é um avanço em relação ao bus de 40 MHz do PB 3400, mas ainda perde dos 60 MHz dos modelos de mesa.

O preço (R$ 8.750) está bastante competitivo em relação aos notebooks de sua faixa de mercado. Ele tem preço de topo de linha, o qual porém deve cair em breve, com a chegada de novos modelos G3. A boa notícia é que a Apple ainda não descontinuou os modelos 1400 e 2400, mas baixou seu preço a valores bem acessíveis. Talvez esteja na hora de você comprar seu Mac portátil.

O PowerBook G3 tem a mesma tela de 12,1 polegadas do 3400c, acelerada por uma nova controladora de vídeo e 2 Mb de VRAM. Por consumir menos energia, o G3 também gasta menos bateria, rodando tranqüilo mais de duas horas contínuas apenas na carga da bateria.

Em termos gerais, o PB G3 é duas vezes mais rápido que o 3400, com excelente desempenho em aplicações de cálculo intensivo, como planilhas de Excel e filtros de Photoshop.

Finalmente, a Apple voltou a tomar a dianteira no mercado de laptops. E a briga está só começando. Em março a Apple deve anunciar novos modelos com o chip G3 a 292 MHz, que deverão deixar pra trás os laptops com Pentium II a 300 MHz previstos para este ano.

A estratégia deverá ser a mesma dos modelos de mesa. Uma motherboard para três modelos diferentes. Um topo de linha, com drive de DVD-ROM e tela de 14,1 polegadas de matriz ativa. Um modelo meio termo, com características parecidas com o modelo atual de 250 MHz. E um modelo entry-level, com tela de matriz passiva e chip de 233 MHz.

Laptops Mac e PC, comparados pau a pau

Modelo	PowerBook G3	PowerBook 3400/240	Compaq Armada 7770	IBM ThinkPad 750
Chip (MHz)	G3/250	PPC 603e/240	Pentium 233	Pentium 233
Memória	32	16	32	32
HD	5 Gb	3 Gb	3 Gb	5,1 Gb
CD-ROM	20x	12x	20x	20x
Preço (R$)	8.750	8.900	9.500	13.500

PLACA DE MUITA PERSONALIDADE

Um verdadeiro ovo de Colombo. A Apple colocou as funções de áudio e comunicação dos novos Macs em uma placa-filha, chamada Personality Card. Isso permitirá uma grande flexibilidade, pois com a mesma motherboard Gossamer será possível montar um Mac high-end com capacidade para digitalizar vídeo, um Mac monobloco com modem 56K embutido ou um modelo dedicado à produção de áudio digital. O problema é que, na prática, isso ainda não está acontecendo. Atualmente existem apenas duas placas de personalidade: uma seca, que ocupa os modelos G3 desktop, trazendo apenas as tradicionais entradas de microfone e falante (há espaço para modem interno, mas os modelos que chegaram ao Brasil não vêm com ele), e uma AV para o modelo minitorre. A placa AV dos G3 traz a mesma capacidade dos Power Macs AV anteriores, com saída e entrada para vídeo composto e S-Video e um conector DAV. A Apple não vende as placas separadamente. Portanto, não há como transformar um modelo desktop em AV.

Fique ligado

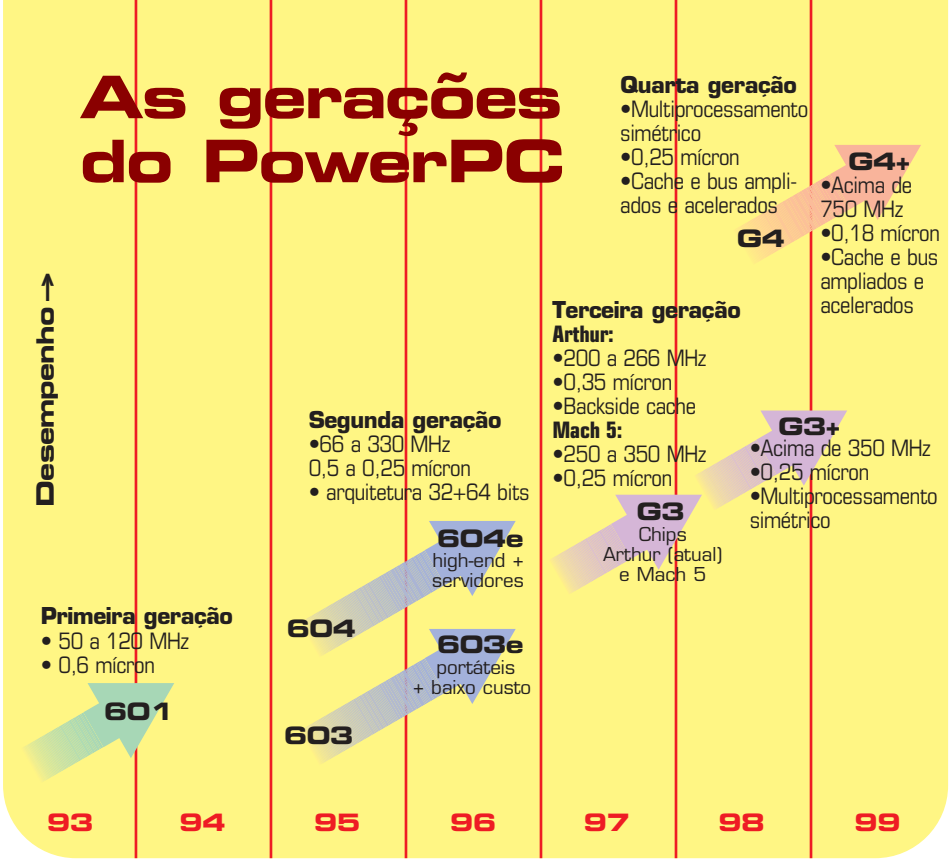
Cache – Imagine que o processador é um cirurgião fazendo uma operação complicada. Ele usa uma série de equipamentos, mas tem uma mesinha ao lado para guardar as ferramentas que usa mais constantemente. O cache nada mais é que essa mesinha. Uma memória especial, de acesso muito mais rápido que a RAM, onde se armazenam os dados mais recentemente usados pelo processador.
Não confunda esse cache com disk cache, que é uma área da memória RAM onde o Mac OS armazena temporariamente tudo o que foi mais recentemente lido do disco rígido ou disquete.

Bus – É a via de comunicação entre o processador e os outros componentes básicos: circuitos de áudio e vídeo, memória RAM etc. Como é forçosamente mais lento que o processador, produz um "engarrafamento" no sistema, o que explica a importância do cache.

Stevezar (to steve) – Cortar abruptamente uma tecnologia, um departamento ou um plano estratégico, sem dar satisfações a ninguém.

G3 PARA TODOS

Então você não tem quatro paus para gastar em um G3? Sem problema! Transforme seu antigo Power Mac na máquina do momento com uma placa de upgrade.
Durante muito tempo o Mac apresentou uma grande desvantagem em relação aos PCs: as possibilidades de upgrade eram poucas e caras, na maioria das vezes exigindo a substituição integral da placa-mãe.
Agora a coisa é diferente. A Newer Technologies (www.newer.com) é uma das empresas que vêm se especializando na produção de daughtercards, as tais placas-filhas que integram a arquitetura dos Power Macs de segunda geração (7300, 7500, 7600, 8600, 9600 etc.). Com o G3, a Newer se superou, oferecendo upgrades para os Power Macs 6100, 7100 e 8100, através de placas para o slot PDS dessas máquinas. Segundo a Newer, o upgrade faz elas ficarem de seis a oito vezes mais rápidas!
Nos EUA, a MAXPower G3 sai por algo entre US$ 700 (com chip de 220 MHz e 512 k de cache) e US$ 1.000 (chip de 266 MHz e 1 Mb de cache), com 1 Mb de backside cache e um bus mais rápido que o dos próprios Macs G3, rodando a dois terços da velocidade do processador. E para quem acha que o G3 ainda é lento, a MacTell (www.mactell.com) anunciou o lançamento do PowerJolt OverDrive, um acelerador para chip G3 que traz o dobro de backside cache e processadores de até 300 MHz. O bus de cache do PowerJolt trabalha na razão de 1 para 1, ou seja, com chip de 300 MHz e bus de 300 MHz! O modelo de 266MHz, com 1 Mb de cache e bus 2 para 1, custa US$ 995 nos EUA. O de 300MHz com 1 Mb de cache e razão 1 para 1 sai por US$ 2.000.



O FUTURO

Os próximos modelos de Mac baseados no chip G3 estão sendo guardados a sete chaves pela Apple. Embora estejam sendo esperados ainda para este semestre, pouca coisa se sabe sobre eles.

A única certeza é que deverão ser lançadas duas novas linhas G3: uma de modelos high-end, incluindo servidores, e outra de Macs mais baratos para os mercados educacional e doméstico. Os modelos profissionais deverão trazer o chip G3 com clock superior a 300 MHz e um cache L2 maior, de 1 Mb. Deve ser lançado também um modelo G3 monobloco, continuando a tradição iniciada com o primeiro Macintosh.

É provável também que a Apple entre no mercado de computadores abaixo de US$ 1.000 a partir do segundo semestre, com um Mac NC, um NetMac ou algum produto totalmente inovador saído da cabeça de Steve Jobs.

Os novos modelos deverão trazer placas de personalidade com suporte ao FireWire, protocolo de transmissão de dados da Apple que tem grandes chances de virar padrão na indústria de vídeo digital. Ultra SCSI-3 na placa, suporte a DVD e aceleração de gráficos 3D, vídeo e multimídia também têm grandes chances de equiparem Macs cada vez mais personalizados.

Não há nada confirmado, mas é possível que a Apple pare de fabricar Macs com seis slots de expansão PCI, deixando que outras empresas façam chassis de expansão para quem precisar de slots a mais.

A IBM demonstrou no início de fevereiro um protótipo do chip G3 fabricado com a sua recém-criada tecnologia para produção de chips baseados em cobre, rodando a assombrosos 480 MHz. Segundo a empresa, a próxima geração PowerPC, o G4, deverá superar a barreira de 1 gigahertz.

Os G4 trarão também funções de aceleração gráfica e processamento de sinais digitais (DSP), embrulhados em uma tecnologia chamada VMX (Video and Multimedia Extensions). A semelhança marketeira com o MMX da Intel não é mera coincidência.

Em 99 deverão surgir os primeiros Macs baseados no chip G4, com capacidade para multiprocessamento simétrico e velocidade de 750 MHz para cima. A perspectiva é que as máquinas G4 sejam de oito a dez vezes mais rápidas que as G3 atuais. M

Heinar Maracy
É editor da MACMANIA e acha que a Apple está cada vez mais viva.

Agradecemos à revenda Apple MacSource pelo empréstimo de um pente de memória SDRAM para a realização dos benchmarks.

Mac OS 8.1

Update do sistema requer cuidados

Em meados de janeiro, a Apple lançou o primeiro update do aclamado sistema operacional Mac OS 8. À primeira vista, não há nenhuma mudança significativa, tirando o botãozinho que inverte a ordem das listas nas janelas do Finder. Mas é debaixo do pano que estão as maiores mudanças. Os que acham que este é um pequeno update podem ir tirando o cavalo da chuva, pois o Mac OS 8.1 é um update que resolve vários bugs do Macintosh OS 8. É necessário para todo usuário que quer evitar alguns problemas inerentes ao Mac OS 8, como a demora na hora de abrir janelas e programas. O 8.1 traz vantagens principalmente para aqueles que costumam utilizar artifícios como memória virtual ou programas como RAM Doubler e Speed Doubler. O novo sistema ficou mais rápido e deixou o pessoal da Connectix de cabelo em pé. A preocupação da empresa é tentar agora fazer algo que justifique o uso do Speed Doubler 8.1. Ele deverá ter alguma função diferente, porque a velocidade de cópia com e sem o Speed Doubler no novo sistema é a mesma. Quanto à memória virtual, o RAM Doubler perdeu feio mesmo, ficando mais lento que a nova memória virtual. De acordo com nossos testes, a memória virtual ficou cerca de 35 a 40% mais rápida no novo 8.1 em relação ao 8.0. Tanto que às vezes o usuário pode esquecer que está com a memória virtual ligada (o sonho de muitos sistemas atrás virou realidade. Yeeessss!).

O System 8.1 ainda oferece a possibilidade de uso da nova formatação adotada pela Apple, que é o HFS Plus ou HFS+. O novo sistema é mais moderno e robusto que o antigo HFS (Hierarchical File System), permitindo um melhor aproveitamento do espaço em disco. O System também suporta UDF, o novo formato adotado pela indústria do DVD, permitindo a criação de um arquivo com até 2 gigabytes. Pode parecer muito, mas quando você começa a pensar em filmes de longa metragem armazenados em CDs, a coisa faz sentido. Com o suporte ao UDF, o Mac está pronto para ser ligado aos drives de DVD-ROM que já estão começando a aparecer por aí. Os próximos modelos G3 provavelmente terão o DVD embutido como opcional.

E tem mais: o novo PC Exchange 2.2 melhora a compatibilidade com volumes e mídias formatadas para PC, suportando volumes de mais de 1 Gb e os nomes compridos do Windows 95 (desde que eles não ultrapassem 31 caracteres). O módulo de Control Strip SoundSource permite mudar instantaneamente a origem de som do Mac entre microfone, entrada AV (se houver) e CD.

Também o desempenho do Open Transport ficou melhor ainda com a versão 1.3 do protocolo de rede da Apple. Além de uma melhoria geral na performance de rede, agora é possível usar o Multihoming – a utilização de vários números de IP em um mesmo endereço –, facilitando a vida de quem precisa colocar dois domínios diferentes na mesma máquina. Embora não tenha importância nenhuma para os usuários comuns, o Multihoming é uma função fundamental para estabelecer o Mac como servidor de Web.

Como pegar o 8.1

Se você já tem o Mac OS 8, pode baixar pela Internet o update 8.1. É um download pesado, de mais de 15 Mb. Para facilitar, a Apple dividiu o arquivo em 13 partes de pouco mais de 1 Mb.

Vários servidores de Hotline possuem também o update, com a vantagem de permitir recomeçar o download do ponto onde foi interrompido, caso caia a conexão. Nos EUA ele também vai ser vendido em CD-ROM, ao preço de US$ 20. No Brasil, não haverá a opção de upgrade em CD. O Mac OS 8.1 chega por aqui em março, em versão completa, pelo preço sugerido de R$ 159. A versão em português do 8.1 está sendo providenciada pela Apple Brasil, mas não há previsão para seu lançamento.

Como instalar

A configuração mínima para instalar o Mac OS 8.1 é a mesma do 8: Macs 040 ou Power Macs com 16 Mb de RAM (eles dizem 12, mas aí não vai sobrar muita coisa para os seus programas). Não se esqueça de fazer becape de todos os seus arquivos e do sistema anterior. Faça também um disquete com o Disk Tools do 8.1, para alguma emergência. Você pode baixar a imagem do Disk Tools pela Internet e criar um

Ficou de fora

QuickTime 3.0 *- A nova e revolucionária extensão multimídia ainda estava em fase beta na época do lançamento do 8.1. Mas a versão final não deve demorar muito.*

Appearance Avançado *- A personalização da interface que a Apple promete há quase quatro anos ainda está longe de ser atingida. O jeito é esperar pelo Allegro. Ou pelo Rhapsody.*

Multitarefa Preemptiva *- O gerenciamento de memória do Mac OS está melhor, mas continua a carregar o legado do passado. O Windows 95 ainda está na frente nesse quesito.*

ARA 3.0 *- Embora pronta, a versão TCP/IP do programa de acesso remoto da Apple não foi incluída no update, que traz a versão 2.1.1.*

Novidades

HFS+ *- Novo e moderno sistema de arquivos. Permite melhor aproveitamento do espaço em disco.*

Open Transport 1.3 *- Oferece melhor desempenho na troca de arquivos em rede.*

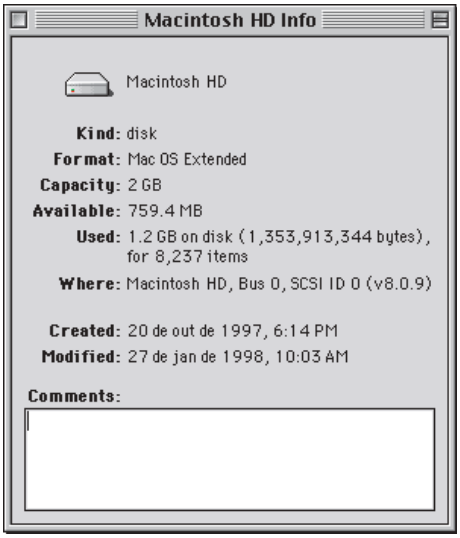
LaserWriter 8.5.1 *- Imprime em redes IP, traz uma nova função Collate e permite salvar arquivos como PDF (para quem tem o Adobe Acrobat instalado).*

Macintosh Runtime for Java (MRJ) 2.0 *- Traz melhor compatibilidade com programas escritos em Java. Mais rápida que o Java do Netscape, mas ainda é mais lenta que Java Machines existentes para Windows.*

LocalTalkPCI *- Acelera o AppleTalk em Power Macs G3, mas é bugado. Sua impressora pode simplesmente sumir do Chooser.*

Botão para inverter as listas nas janelas do Finder *- Viciante.*

disquete utilizando o Disk Copy 6.1. Tivemos alguns problemas na instalação do 8.1 em discos formatados com o HDT, da FWB.
A própria Apple reconhece que existe um bug inofensivo no 8.1. Após a instalação, programas de recuperação de disco podem dizer que algumas partes do Open Transport 1.3 estão danificadas porque contêm 11 bytes a mais. Você pode consertar isso apenas verificando os arquivos com o ResEdit (abra o ResEdit e escolha Verify... no menu File), mas não há real necessidade de se fazer isso.



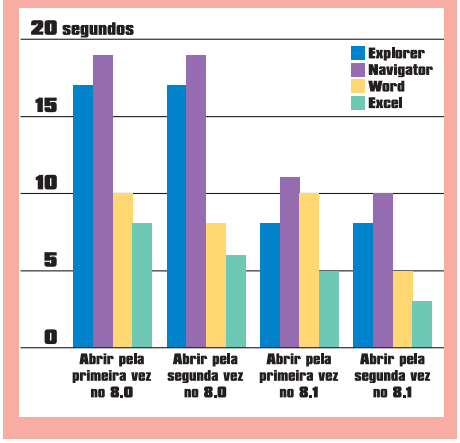
O novo formato "extended" aproveita melhor o espaço no disco

Quem precisa do HFS+

O update do Mac OS 8 para o 8.1 é um passeio no parque. A coisa só complica se você quiser fazer a transição para o HFS+, também conhecido como Macintosh Extended Format.
O HFS+ é um novo sistema de arquivos que substitui o velho e limitado HFS, pavimentando a estrada para o Rhapsody e abrindo espaço para mudanças mais radicais nas futuras versões do Mac OS.
O principal problema do sistema atual é que ele desperdiça muito espaço em disco. Por exemplo, em um disco HFS de 4 Gb, um arquivo contendo 4 K de informação não ocupa menos de 64 K de espaço. Com o novo formato ele passaria a ter apenas 4 K.
Outra vantagem do HFS+ é permitir nomear arquivos com até 255 caracteres, utilizando o sistema Unicode. Mas o Unicode depende de recodificação do sistema. O Finder do 8.1, ainda está limitado aos 31 caracteres de sempre. Vamos ter de esperar pelo próximo upgrade do sistema para tirar vantagem dessa função.

Sinta a velô

Compare a velocidade para abrir programas no Mac OS 8 e no 8.1



Se você tem um único Mac e nenhum equipamento de armazenamento externo (HD, SyQuest, Zip etc.), vai ser difícil conseguir passar para o HFS+, pois ele exige que você reformate o disco para instalá-lo. Por esse motivo a Apple não recomenda passar para o HFS+ sem o CD do Mac OS 8.1. Há um truque para conseguir fazer o upgrade com o disquetinho de Disk Tools do 8.1, mas isso é para aqueles que têm alma de McGyver.

Quem costuma trocar discos removíveis com outros usuários deve tomar muito cuidado para não formatá-los em HFS+. Macs rodando sistemas anteriores ao 8.1 não vão conseguir acessar o conteúdo de um disco formatado em HFS+. O mesmo acontece com cartuchos de Jaz, Zip drives ou outros discos removíveis formatados com o novo sistema. No lugar do disco aparece um documento dizendo que você não tem o software necessário para abrir um disco HFS+.

Macs 040 também não podem utilizar discos HFS+ como discos de startup, apesar de poderem trabalhar com eles como discos secundários.

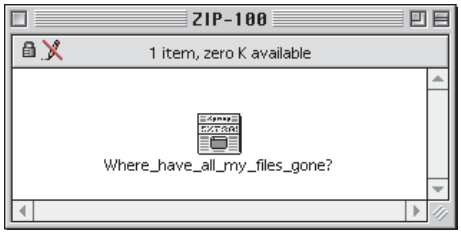
Como Instalar

Feitas essas ressalvas, acompanhe os passos:

1 Becape seus dados.

2 Ligue o Mac utilizando seu disco externo ou Zip com o Mac OS 8.1 como disco de Startup. Copie o instalador do 8.1 para esse disco.

3 Reformate o disco utilizando o comando Erase Disk ou o Drive Setup 1.4, que você encontra junto ao instalador do Mac OS 8.1.



Isto é um disco HFS+ em um Mac sem o 8.1

4 Instale o Mac OS 8.1 em seu disco principal.

5 Restarte o Mac e copie seus dados para o disco principal.

6 Vá colocando aos poucos (de preferência, uma a uma) suas antigas extensões, para ter certeza de que nenhuma delas conflita com o novo sistema.

Dica: Para restartar com um disco externo como disco de startup, segure as teclas ⌘-Option-Shift-Delete durante o Restart.

HFS+ sem formatação

Não seria lindo poder passar para o HFS+ sem precisar ter o trabalho de reformatar o disco, becapar dados etc.? É isso o que oferece a Alsoft com seu software PlusMaker (US$ 30), que oferece a tentadora possibilidade dos usuários tranformarem aquele HD standard lotado de trabalhos e sem chance de becape em um HFS Plus com um espaço a mais.

Testei esse software no meu Macintosh e, depois de aflitos doze minutos, ele foi transformado de um HD standard para um extended, em oito etapas minuciosamente descritas pelo software (cada uma me fazia suar mais. Hehehe). Mas no final tudo correu direitinho. Quando o software termina, não há necessidade de restart: o usuário pode pedir um Get Info de seu disco para ver o que ganhou com isso. Como eu tinha muitos arquivos com texto, o meu HD de 2 Gb passou de 120 Mb livres para 540 Mb!

A Alsoft vende também o PlusMaximizer, programa que cria discos ou partições com blocos ainda menores que os criados pelo HFS+, resultando em um aproveitamento ainda maior de espaço. Tudo o que você tem que fazer é colocar uma extensãozinha no seu System Folder e restartar para criar uma opção Maximize no Erase do menu Special, ou ganhar uma formatação a mais no Drive Setup 1.4.

Um último aviso. Se você tem dados preciosos no seu disco, adie ao máximo a transição para o HFS+. Além do melhor aproveitamento de disco, ele não traz grandes vantagens. A performance da sua máquina continuará a mesma. Além disso, o HFS+ é um sistema novo e ainda não existem programas de recuperação de disco compatíveis com ele, fora o Disk First Aid, da Apple. Ou seja, se der pau, você pode perder tudo o que estiver dentro dele. Portanto, antes de tudo, faça seu becape direitinho. **M**

ALEXANDRE MORAES
É consultor, usuário, visionário e otimista.

Lista das incompatibilidades

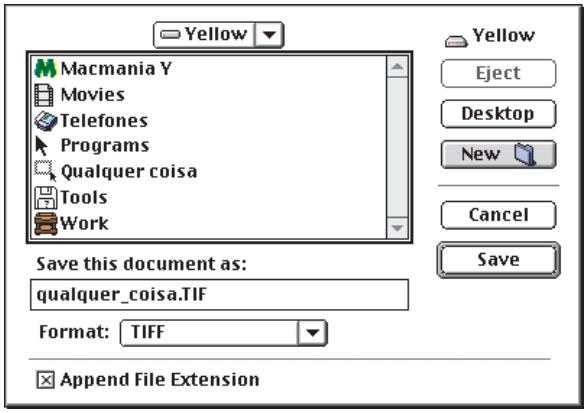
No geral, a compatibilidade dos programas com o 8.1 é muito boa. Praticamente todos os principais programas de Mac funcionam normalmente nele. Aqui vai uma lista de alguns programas que apresentaram problemas com o update:

Programa	Versão compatível	Onde encontrar
Conflict Catcher	*4.1*	www.casadyg.aa.psiweb.com/downloads/updaters
Speed Doubler 8	*8.1 chegando em breve*	www.connectix.com/html/speeddoubler.html
StuffIt SpaceSaver 4.5	*Trava o Mac no Startup. Update em breve*	www.aladdinsys.com
NetDoubler	*Dá erro em cópias por Drag & Drop. A Asante postou um patch tapa-buraco e promete um update de verdade em breve*	www.asante.com/net_doubler/MACOS81.html
Default Folder	*2.8*	www.stclairsw.com
ATM 4.0 Deluxe .	*Trava o Mac no Startup. Update já disponível (4.0.3)*	www.adobe.com
Incompatíveis com HFS+		
Norton Utilities	*A versão 3.5.2 é compatível com o 8.1, mas não verifica nem repara discos com HFS+. Não há previsão de update.*	www.symantec.com/nu/fs_num.html>
FWB's CD-ROM ToolKit 3.0.x	*Problemas com o disk cache. Update em breve*	www.fwb.com



Photoshop profiça no PC

Para poder abrir no PC suas imagens trabalhadas no Photoshop, elas precisam ter no nome as famosas extensões de três caracteres (.TIF, .GIF, .JPG etc.), caso contrário o PC não reconhece o tipo do arquivo.
No Photoshop 4.0 isso pode ser feito automaticamente. Basta escolher em Preferences/Saving Files a opção Append File Extension. Se você deixar o menu pop-up em Ask When Saving, vai ver um quadradinho de opção na janela de Save para acrescentar ou não a extensão.



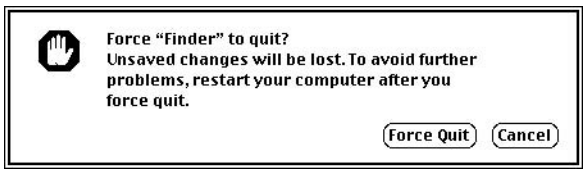
Não se esqueça das três letrinhas mágicas ao passar os seus documentos para o PC

Cadê a memória que tava aqui?

O bug de memória citado na seção de cartas da MACMANIA 43 ocorre com o meu equipamento também. A memória que "some" fica escondida na memória usada pelo Finder.



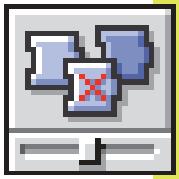
Pelo menos com o Mac OS 8, não é preciso restartar a máquina para reaver a RAM. Basta fechar todos os aplicativos e dar um Force Quit no Finder (⌘-Option-Esc). O Finder reabrirá automaticamente e, quando voltar a ficar ativo, aquele pedaço de memória "fugitiva" estará de volta. É muito mais rápido do que restartar a máquina.
Sidnei da Paixão – São Paulo/SP
Isso nem sempre funciona. E o Force Quit é uma função para casos de emergência. Use com cuidado e moderação.



Esse truque é para os corajosos e destemidos

De olho nas extensões

O que sempre me incomodou em fazer instalações é que alguns programas metem no System Folder umas extensões que não temos a menor idéia do que sejam (mesmo com os melhoramentos do Extensions Manager, isso continua problemático). O ideal seria a possibilidade de fazermos alguns sets fixos, como são o "Mac OS all" e "Mac OS base". Como isso não é possível, uma maneira de controlar o que entra no sistema é criar um set (de nome "vazio", por exemplo) com tudo desligado. Aí é só fazer a instalação com esse set. Depois de restartar, as extensões que foram instaladas serão as únicas a aparecer ligadas. Depois salve o set como texto, para arquivar e manter controle.



Vitor Paolozzi – Nova York
Uma maneira mais fácil de fazer isso está na dica "Poupando Tempo com os Labels" (MACMANIA 43). Mas a sua tem a vantagem de instalar o programa do jeito certo: com todas as extensões desligadas.



Para roubar no Apeiron

Para ser possível fazer estes truques no Apeiron, você deve pressionar a tecla Caps Lock e então entrar com o código:

HECTOR – Dá uma grande quantidade de vidas.
NICE BOX – Dá uma arma-curva.
DJARUM – Leva a uma passagem através dos cogumelos.
USMC – Dá 5.000 de bônus.
SQUISH – Dá uma metralhadora.
NALA – Deixa invencível.
MORRISON – Completa o nível.
NUKE EM – Destrói tudo que estiver próximo aos cogumelos.
SNAPPLE – Dá um cadeado.



Você pode não crer, mas este jogo é legal



More Hotline Secrets

Existe um comando secreto no Hotline: aperte as teclas Ctrl-F12. Aparecerá a janela Secrets. Existem muitas opções para essa janela; aqui vão as melhores (na minha opinião):
porkgrinder – troca seu "User Icon". Digite no campo de baixo o ID do ícone que você quer mudar (para saber qual é, abra o programa no ResEdit e veja a resource "cicns". Escolha o seu ícone e anote o ID dele).
fogmaker – sai do Hotline.
blabbermouth – encripta o texto do chat. Coloque um número de 0 a 999 e avise a pessoa com quem você está conversando para que ela possa ler o texto.
hammeregg – muda seu ícone para um porco e seu nome para "Bacon", e você só poderá falar "pork, pork". Para sair deste modo, tem que sair do Hotline.
Roberta Rabelo Zouain
betous@rocketmail.com

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA*.

Por OSVALDO BUENO

Faça sua Ethernet

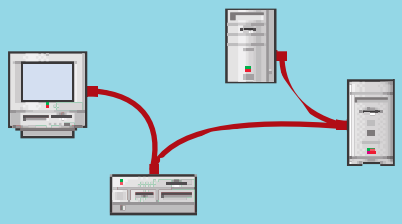
Sua empresa cresceu. Está na hora de montar uma rede profiça

No início era o AppleTalk. Durante muito tempo o Mac apresentou uma grande vantagem em relação aos PCs: vinha com um protocolo de rede embutido e bastavam uns cabinhos para fazer dois Macs compartilharem arquivos e programas. Hoje essa vantagem ainda existe, mas não faz tanta diferença. Em tempos de arquivos com dezenas de megabytes e discos de gigas, a pequena rede AppleTalk em muitos casos não dá conta do recado. Uma rede Ethernet é quase 50 vezes mais rápida que uma AppleTalk. O jeito é apelar para a Ethernet.

Quem utiliza rede AppleTalk já reparou que quando você imprime algo, tudo fica mais lento e o mouse algumas vezes gagueja. Isso acontece porque na rede AppleTalk é o processador que toma conta da rede. Instalando uma placa Ethernet, o processador não precisa ficar perdendo tempo cuidando da transmissão de dados na rede: a própria placa Ethernet cuida disso.

As diferenças dos tipos de rede

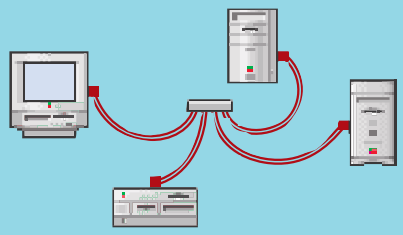
Rede em linha (bus)



O que você vai precisar:
- *Cabos coaxiais*
- *Placas para Macs sem porta Ethernet*
- *Transceivers para Macs com portas tipo 10baseT*
- *Benjamins (T)*
- *Terminador*

Vantagem: *Mais barata, pois não precisa de hub.*
Desvantagem: *Se ocorrer algum problema em algum ponto da rede, toda a rede pára de funcionar.*

Rede estrela (star)



O que você vai precisar:
- *Cabos de par trançado*
- *Placas para Macs sem porta Ethernet*
- *Transceivers para Macs velhos com portas tipo AAUI*
- *Terminador*

Vantagem: *Se houver algum problema em um ponto da rede, o hub desliga, ignora aquele ponto e a rede continua funcionando.*
Desvantagem: *O custo do hub.*

PORTAS

Montar uma pequena rede Ethernet não é muito diferente de montar uma rede AppleTalk. Para começar, você precisa identificar o tipo de hardware que tem.

A maioria dos Power Macs já vem com uma porta Ethernet. Os modelos novos (a partir do 7200) trazem a porta 10baseT, que parece uma porta de modem mais gordinha. Macs mais antigos têm portas Ethernet AAUI. Para esses será preciso comprar um transceiver, que é um adaptador para o formato 10baseT:



Porta AAUI

Porta 10baseT

Performas e outros modelos de Mac sem porta Ethernet podem ser ligados a esse tipo de rede com o uso de uma placa de expansão. Placas para os Performas e LCs custam praticamente o mesmo que um transceiver.

A MGI (011-287-0448) tem placas que podem ser encaixadas em slots PDS, NuBus e PCI, com preços girando em torno de R$ 200. Existem até placas que se encaixam no slot de comunicação dos Performas (é claro que aí você teria que tirar o modem interno para colocá-la). A maioria dessas placas é combo, isto é, pode ser utilizada tanto com cabos coaxiais como com cabos tipo par trançado.

Infelizmente, você não vai poder colocar uma placa Ethernet de PC baratinha no seu Mac. Para a placa funcionar, é preciso um driver específico para a plataforma.

CABOS

Existem quatro tipos de redes Ethernet:
- **Coaxial grosso** (10base5)
- **Coaxial fino** (10base2)
- **Par trançado** (10baseT)
- **Fibra ótica** (10baseF)

Apesar das diferenças nos tipos de cabos, a largura de banda é a mesma: 10 Mb/s.

Redes com cabo coaxial grosso caíram em desuso, pela dificuldade de implantação. Redes coaxiais finas são indicadas para ambientes onde há muita interferência de equipamentos elétricos, como por exemplo em indústrias. O cabo par trançado popularizou-se nos EUA, pois permite utilizar os cabos já instalados nos escritórios para telefonia. Atualmente as placas para rede com par trançado são muito mais baratas que as coaxiais.

Só vale a pena utilizar o coaxial se sua rede tiver um número reduzido de Macs, próximos uns dos outros. A única vantagem desse cabo é que ele dispensa o uso de hubs, caixinhas que funcionam como uma central de PABX da sua rede. Mas a desvantagem é que, ao comprar um novo Mac, você precisaria comprar um transceiver para colocá-lo em rede. Além disso, os componentes da rede 10base2 são mais frágeis e sujeitos a falhas. E, como a rede coaxial é ponto-a-ponto (um Mac ligado a outro), se der um problema em algum ponto toda a rede pode cair, o que já não acontece no par trançado. E se você decidir fazer seus próprios cabos, vai ter muito mais trabalho para montar cabos do tipo coaxial.

Fique ligado

10base2 *– Implementação do padrão Ethernet IEE usando cabo coaxial fino (impedância de 50 ohms) a 10 Mbits/s. Padrão que está sendo abandonado em favor do 10baseT.*

10baseT *– Implementação do padrão Ethernet IEE usando cabo bitola 24 AWG, em par trançado, não blindado, a 10 Mbits/s.*

Largura de banda *(bandwidth) – Capacidade de uma rede transmitir informação em um determinado tipo de cabo. Medida em bps (bits por segundo).*

Transceiver *– Adaptador de portas AAUI para 10baseT e vice-versa.*

Uma outra tecnologia empregada em redes Ethernet é a fibra ótica. Ela é utilizada principalmente em empresas grandes, quando é necessário conectar duas redes separadas por uma grande distância.

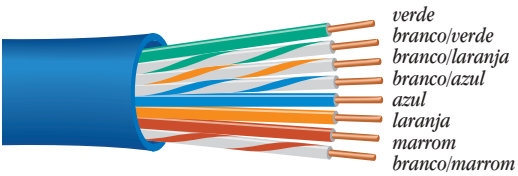
Vamos falar aqui em maior detalhe das redes com cabos do tipo par trançado, que são os mais baratos e os mais utilizados hoje em dia. Além disso, os Power Macs já vêm com o conector para par trançado, não sendo necessário comprar placas ou transceivers. E quando você resolver migrar para um sistema mais profiça, como o Fast Ethernet, tudo será mais tranqüilo.

O cabo de par trançado pode ser encontrado pronto ou para ser montado do tamanho que você preferir, lembrando que o tamanho máximo é de cem metros para cada segmento.

Cabos de par trançado para redes Ethernet são classificados em categorias. Cada categoria mostra a velocidade máxima que o cabo suporta.

- **Categoria 3** = 10 Mb/s
- **Categoria 4** = 16 Mb/s
- **Categoria 5** = 100 Mb/s

O recomendado é usar cabos Categoria 5, pois isso permitirá a fácil migração para Fast Ethernet. A diferença no custo é mínima, além do que está cada vez mais difícil encontrar cabos das outras categorias.



Observe a ordem correta dos fios para serem inseridos no conector RJ45

Para montar o seu cabo você vai precisar de dois conectores RJ45. Eles também estão classificados em categorias, as mesmas dos cabos.

Para prender os conectores, você vai precisar do alicate crimpador para conector RJ45.

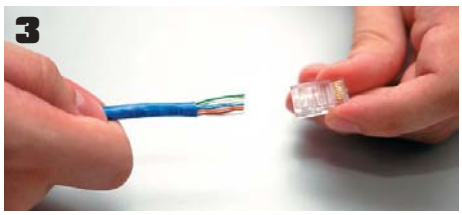
Monte os cabos conforme a seqüência de fotos:



Desencape as pontas do cabo



Disponha os fios na ordem correta



Encaixe os fios no conector, nesta posição



Crimpe o conector com o alicate. Aperte muito bem, pois o mau contato é um problema comum

HUBS

Só falta escolher o hub mais adequado à sua necessidade. Ao comprar um hub você precisa levar em conta os seguintes fatores:

- **Número de portas** – O número de portas que você vai precisar é igual ao número de computadores que você vai colocar na rede. É sempre bom comprar um hub com algumas portas a mais; dessa forma, você poderá adicionar novos computadores à rede, além de poder conectar futuramente este hub a outro para aumentar a capacidade da rede.

Leve em conta também o custo por porta: quanto mais portas em um hub, menor é o preço por porta.

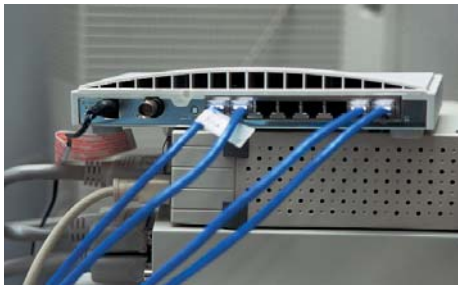
- **Conectores extras** – Veja se o hub oferece outros tipos de conectores, como coaxial ou AAUI, o que permite a conexão do hub a qualquer um dos outros tipos de cabos Ethernet. É um ponto a ser avaliado caso você tenha uma rede que misture Macs antigos e novos.
- **Gerenciamento** – Alguns hubs possuem um módulo de gerenciamento opcional. Esse módulo permite que você monitore a utilização de cada ponto da rede via software, além de permitir ativar e desativar portas.
- **Luzes de indicação** – Os bons hubs possuem luzes que indicam tráfego, colisões e portas com problemas.
- **Cascateamento** – Permite conectar dois hubs do mesmo modelo. Por exemplo, dois

E a impressora?

Impressoras com porta Ethernet (as lasers mais caras geralmente têm) podem ser conectadas à rede sem problemas, da mesma maneira que um Mac. Já as que só possuem conexão LocalTalk (via serial ou AppleTalk), como a maioria das impressoras jato-de-tinta, precisam de uma caixinha chamada LocalTalk-to-Ethernet Bridge. Há também um software chamado LaserWriter Bridge, que compartilha em rede Ethernet impressoras a laser ligadas à porta serial de um Mac. O único problema é que esse Mac vai funcionar lentamente. Use só em caso de emergência (falta total de grana).



O hub, tal como você o vê nos catálogos (acima) e na vida real (abaixo)



hubs com doze portas ligados por um cabo equivalem a um hub de 24 portas.

PLANEJAMENTO

Uma rede coaxial não tem segredo. Basta conectar os Ts nas portas de Ethernet e colocar os cabos ligando um Mac no outro. Redes 10baseT (par trançado) são um pouco mais complicadas, pois todos os Macs são ligados a um hub, o que pode transformar seu ambiente de trabalho em uma fábrica de macarrão.

Dica: esconda os cabos em uma canaleta pregada na altura do rodapé, evitando colocá-los perto de cabos de eletricidade.

A rede 10baseT é organizada em formato de estrela. Nas pontas da estrela estão os computadores; no centro, interligando todos os pontos, o hub. O hub é responsável pela conexão entre os computadores, por manter a qualidade do sinal e por verificar (ou desativar, se necessário) cada "ramo" da estrela. Um problema em um ponto da rede não interferirá na rede inteira, pois o hub irá desconectá-lo.

Escolha o lugar apropriado para instalar o hub (de preferência, perto do Mac responsável pela manutenção da rede). Meça a distância entre ele e os Macs que serão conectados e compre os cabos um pouco maiores que o tamanho medido. Para baratear os custos, você pode comprar um rolo de cabo e conectores e confeccionar você mesmo seus cabos, com o auxílio de um alicate.

Com o hub no lugar, ligado na tomada, e os cabos (do tamanho certo) conectando cada Mac à porta correspondente no hub, sua rede está pronta, pelo menos fisicamente.

SOFTWARE

Agora só falta configurar o software. Procure utilizar a mesma versão do Open Transport em todas as máquinas da rede (de preferência a última versão, atualmente a 1.3).

10base o quê?

A nomenclatura de cabos de rede (dez base isso, cem base aquilo…) pode parecer estranha, mas é muito simples.

O primeiro número mostra a velocidade de transmissão máxima: dez ou cem megabits por segundo.

O termo base indica que o cabo não permite a transmissão de outro sinal além do sinal da rede. Em seguida vem o tipo de cabo utilizado (2, 5, T ou F).

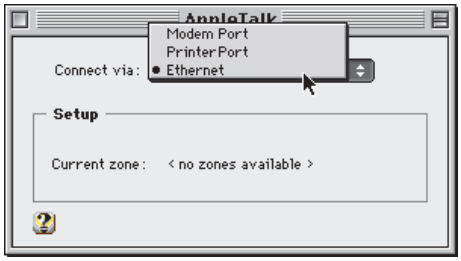
Quanto vai custar sua rede

Cabos	*R$ 20 (10m)*	x	.....	*Macs*	= .....
Hubs	*R$ 30*	x	.....	*portas*	= .....
Placas*	*R$ 200*	x	.....	*Macs sem porta Ethernet*	= .....
Transceivers	*R$ 100*	x	.....	*Macs com porta AAUI*	= .....
Total					**R$** .....

**Placas LC para Performas não-PCI são um pouco mais caras.*

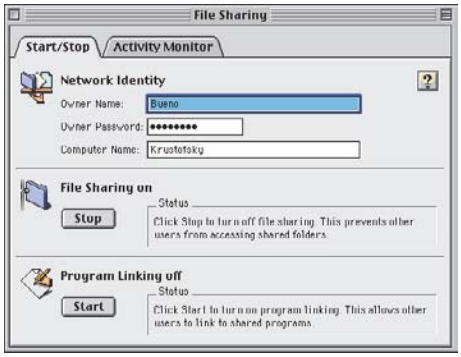
Siga os seguintes passos:

1 Selecione Ethernet no menu pop-up do painel de controle AppleTalk.

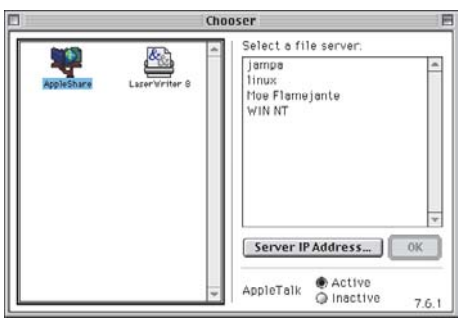


Esqueça a opção Current Zone. Ela só é necessária quando você instala um roteador na rede (em uma empresa com vários departamentos, por exemplo).

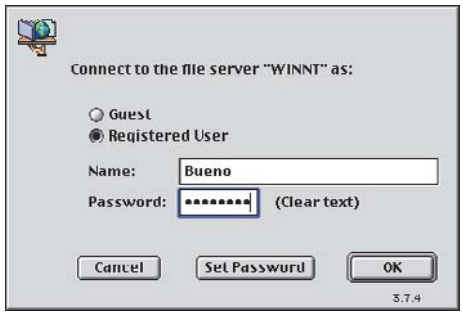
2 Abra o File Sharing em cada Mac e atribua um dono, um nome e uma senha.



3 Abra o Chooser, clique no ícone do AppleShare e veja se todo mundo aparece na janelinha da direita.



4 Clique em um dos nomes. Preencha a janela seguinte com seu nome e senha. Clique OK.



Selecione o volume desejado do Mac que você clicou, e ele aparecerá em seu Desktop.



5 Repita essa operação em todos os Macs da rede, para ver se cada um é capaz de montar no Desktop os volumes de todos os outros, como ao lado.



6 Dependendo do seu ambiente de trabalho, você pode preferir liberar o acesso de qualquer Mac a qualquer outro, habilitando em todos um Guest (convidado) sem senha. Ou você pode restringir o acesso, registrando cada usuário com seu nome e senha no painel Users & Groups em cada um dos Macs em rede. M

OSVALDO BUENO
É diretor de Tecnologia da Carpintaria do Software.

A batalha dos browsers - parte IV

Quem é melhor, Netscape Communicator ou Microsoft Explorer?

Vai começar a corrida. Os competidores entram na pista. Na raia 1, o meteórico Netscape Communicator, detentor do título de browser mais usado. Na raia 2, anabolizado por alguns bilhões de dólares, o poderoso Microsoft Internet Explorer. Quem vai ganhar?

A Microsoft demorou a entender a importância da Grande Rede e lançou o seu Explorer atrasado e apressadamente. Mas em poucas versões (estamos na 4.0) o software chegou aos calcanhares do pioneiro Netscape de Marc Andreessen em qualidade e em fatia de mercado. Antes o Netscape tinha 80%. Não é mais uma questão de qualidade (ou preço, agora ambos são grátis), mas de gosto e recursos que cada um precisa mais (ou menos). Fizemos um teste com ambos e aqui vai nossa opinião:

100 METROS RASOS

Saindo no default, sem tocar na configuração, ambos abriram em pouco mais que cinco segundos num Power Mac 8500/120, com 64 Mb de RAM, memória virtual desligada e Mac OS 8 recém-instalado. A conexão foi por um Motorola 28.8 (aceitamos doações de modems 52 K, cable modem, ADSL ;-)

No primeiro teste peguei uma página que é, geralmente, lenta em abrir: www.apple.com. O Explorer, além demorar quase dois minutos, deu time-out em uma das imagens (há um tempo limite admissível para resposta em uma conexão, senão o browser "se faz de bobo" e fica parado, sem navegar). A mesma página estava lá inteirinha, em menos de trinta segundos, no Communicator, mas tudo tem seu preço. O programa da Netscape ocupou 13,7 Mb da minha RAM, enquanto o Explorer engoliu "apenas" 6,7 megas (houve um dia, crianças, em que o Mac tinha 512 K de RAM, não tinha memória virtual e um disquete de 800 K continha o OS, os aplicativos e seus documentos – não por muito tempo, é verdade).

Numa segunda tentativa, com a página já cacheada, o Explorer se saiu melhor, apesar de demorar ainda mais de quarenta segundos para apresentar a página toda. Isso contando com a função que completa a URL quando você digita um pedaço dela, ausente no Netscape.

Por outro lado, o default do Explorer faz com que as imagens só apareçam depois de carregadas, o que pode dar uma sensação de lerdeza.

Neste teste o Netscape se saiu igual à primeira vez, lembrando que algumas imagens mudam a cada vez que se acessa a home page da Apple, o que faz com que o cache não ajude tanto assim.



Na corrida de QuickTime, os dois browsers chegaram empatados

LEVANTAMENTO DE PESO

Bem, foi hoje que o "dono" do Explorer, o Sr. Guilherme Portões, foi atingido por uma torta. Boa oportunidade para ver um QuickTime em ambos os browsers. Botei os dois para disputarem a estreita banda que tenho (sobrou 1.6 K/segundo para cada um). O Netscape ganhava em comodidade por mostrar o tempo restante, enquanto o Explorer só mostrava os seguintes valores: recebido, total e velocidade.

Isso complica um pouco na hora de ver quem é o mais rápido, pois enquanto o Communicator dizia estar a 63% de 1516 K, o Explorer afirmava ter baixado 1.1 Mb de 1.6 Mb. No final das contas, deu empate técnico.

Ao tentar salvar o filme da primeira vez, ambos se comportaram mal. O Explorer parecia que tinha se saído bem, salvando rápido como o Cyberdog (não escondo, é este o meu browser), mas o QuickTime, depois de salvo, não abriu. O Communicator fez pior: deu um "Unexpected Quit", com o erro tipo 1. Mas conseguiu salvar parte do QuickTime, tocou até a metade e depois a imagem e o som eram "lixo digital". Isso em cerca de meia hora de navegação – e notem, sem nenhuma extensão estranha ao serviço, exceto as inúmeras instaladas por ambos os browsers (como se essas não fossem "estranhas").

Em testes posteriores, ambos salvaram seus filminhos, com uma nítida vantagem para o Explorer em relação ao cache. Quando o download do

Que vença o melhor

Browser	Communicator	Explorer
Tamanho do download (MBytes):		
Mínimo	*6.4*	*4.3*
Full	*12.3*	*17.7*
Consumo de RAM (sem M.Virtual)*		
Mínimo	*10.7*	*5.2*
Full	*11.7*	*6.2*
Espaço em disco (MBytes)		
Mínimo	*17.8*	*22.0*
Full	*30.0*	*39.0*
Velocidade	*Boa***	*Regular***
History	*Mínima*	*Ótima*
Java	*Bom***	*Bom***

** Usando a memória virtual os números diminuem, mas as chances do Netscape dar bomba aumentam muito*
*** A velocidade e Java variam em páginas otimizadas para um ou outro navegador.*

Cyberdog

Isca, isca! E lá vai o Cyberdog buscar as minhas páginas. Porque eu uso o Cyberdog, este browser fadado ao desaparecimento? Ele é baseado no OpenDoc, tecnologia oficialmente abandonada pela Apple, que colocou o Explorer como browser default do Mac OS! Mesmo assim é o terceiro browser mais usado no mundo (uns 3% do mercado) e tem uma legião fiel de usuários. Por quê?

A resposta é simples: tempo. Primeiro: ele abre muito rápido, não é aquela cerimônia digital (abrindo isto, abrindo aquilo). Segundo: posso abrir dez páginas de uma só vez utilizando o Notebook, que pode conter discos, pastas e documentos, além de páginas de Web. Posso também dar shift-click em vários bookmarks não-adjacentes e abri-los todos de uma vez. Por último: memória. O Cyberdog gasta 80 K de RAM (fora o necessário para o OpenDoc).

Além disso, uma dádiva pra quem usa o Netscape há muito tempo: o cãozinho raramente trava ou dá bomba. O "acidente digital" que costuma ocorrer é simplesmente o browser desaparecer, sem sequer aquela mensagem de "The Application "unknown" has unexpectedly quit...". E isso com dez ou mais páginas abertas simultaneamente. O acidente não ocorre mais que uma vez por semana, versus várias vezes por dia com o Netscape.

O Cyberdog inclui ainda um simples e eficiente cliente de mail, capaz de gerenciar várias contas e de – coisa única na classe – escrever mail com templates: "papel de mail", incluindo aí o que você quiser. Estão incluídos no pacote ainda a capacidade de Telnet, Gopher e FTP. Esta é a melhor delas. Ao abrir um diretório você pode navegar abrindo e fechando pastas sem abrir outra janela de browser.

Mas não se entusiasme tanto! Minha navegação é bem espartana. Uso o Cyberdog para ler e-zines (publicações eletrônicas), consultar o Bradesco e olhe lá. Outros bancos dão problema (aliás, dão problemas diferentes com browsers diferentes) e muitos plug-ins desconhecem a existência do software.



Se você acredita em OpenDoc, mude já para o Cyberdog

filme parava, era só dar reload que o Explorer começava a puxar do momento onde parou. Já o Netscape voltava ao início do download. Em compensação o filme rodava mais suave no browser da Netscape que no da Microsoft (é sempre bom lembrar que o plug-in QuickTime é feito para o Netscape, o Explorer apenas o pega "emprestado").

CORRIDA COM OBSTÁCULOS

Bem, mas como gosto de emoções fortes, e o objetivo era testar os browsers, fui procurar sites com Java. Antes de mais nada, um Save no texto, que o risco de bomba, travamento etc. é grande. Vejamos, aqui no Explorer tem um botão "search"... Epa! Vai para `http://home.microsoft.com/access/allinone.asp`, uma página de search engines que não inclui o Altavista. Então vamos na mão mesmo.

Alguma busca e vamos parar em `www.geocities.com/EnchantedForest/3292/` Justin MacMahan's Homepage of Java Games. Afinal, o objetivo é ver se os browsers agüentam. A primeira tentativa de descer o Maze resultou apenas em um layout no Explorer e uma mensagem de erro no Communicator, que pouco depois travou o Mac. Uma nova tentativa após o Restart e, para minha surpresa, o Explorer, de péssima fama com Java, carregou e rodou todos os programas, enquanto mais que um programa não rodou no Communicator. O Explorer traz inclusive a gentileza entre suas preferences de você utilizar a Java Virtual Machine da Apple no lugar do Java da Microsoft (que, por sinal, é mais rápida que a MRJ 2.0 da Apple, mas não obedece o padrão 100% Pure Java).

TRIATLO

Os programas de mail, incluídos em cada pacote, não podem ser comparados aos tradicionais Eudora e Claris Emailer, e não vou gastar muito espaço com eles. O NetscapeMail, agora apelidado de Messenger, continua simples, mas aproveitando mal o espaço do monitor. O Outlook Express é o melhor dos dois, trazendo uma vantagem: permite mandar e receber mensagens de várias contas simultaneamente.

A impressão é que, apesar do Explorer ter muitas conveniências – a Explorer Bar, com "tabs" à esquerda da janela, onde se pode ver Canais, Favorites (bookmarks em microsoftês), History e Search –, para o usuário neófito o Communicator é mais fácil de entender e usar, apesar de instável. O browser da Netscape foi responsável por várias bombas e "Unexpected Quits" durante os testes, contra nenhuma do Explorer.

A necessidade da Microsoft de impor seu próprio padrão de interface torna o Explorer mais difícil de usar, apesar dos excelentes recursos. A função History, por exemplo, é uma mão na roda para quem faz pesquisa na Internet. Mas, na minha modesta opinião, um browser é uma ferramenta que deve ser tão simples quanto possível, uma vez que é principalmente um "visor", e o objetivo é o conteúdo dos sites.

Essa constatação está levando à criação de browsers alternativos, como o Opera, ainda não disponível para Mac, cuja idéia é: small is beautiful. Chega de devorar RAM e disco. Eu quero é navegar. E, enquanto a democracia de banda não chegar a todo mundo, com ADSL ou cable modem baratinhos, a Web viável é texto e imagem estática. E, mesmo no futuro próximo (sou um otimista!), em que assistiremos TV na Web, quanto mais complicado for o conteúdo, que mais simples seja o browser.

MARIO JORGE PASSOS
É consultor de Mac, Internet, Intranet e o escambau.
Web: `www.rio.com.br/~macdicas`
email: `mjpassos@rio.com.br`

CRISTIANE MENDONÇA

Formatos de arquivos de imagem

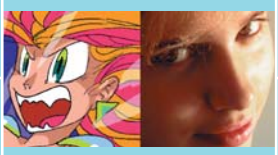
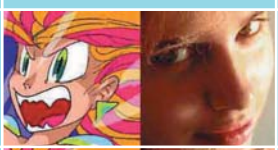
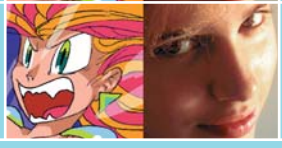
Por que existem tantos? Para que servem?

Quem nunca recebeu uma imagem escaneada por um amigo e, ao tentar abri-la no seu Mac, deu de cara com uma placa dizendo que nenhum dos programas instalados era capaz de abri-la?
Isso acontece porque existem muitos formatos diferentes, cada um com sua aplicação específica, vantagens e desvantagens.
Um programa avançado como o Photoshop ou o simples módulo de pintura do ClarisWorks permitem salvar a mesma imagem de várias maneiras. Quando você dá Save As, aparece uma lista de formatos com siglas esquisitas. Qual a escolha? Para diminuir a confusão, vamos falar dos formatos de arquivo mais comuns que você encontra no Mac. A primeira coisa a saber é a função de cada um.

PICT – É o formato nativo do Mac, usado pelo Clipboard e nas capturas de telas. Todo software de Mac que aceita um Paste é capaz de reconhecê-lo. Pode conter uma imagem bitmap ou (mais raramente) vetorial. Se você está criando uma imagem e pretende distribuí-la apenas entre usuários de Mac, querendo que qualquer um possa abri-la sem pretensões de imprimi-la, use o PICT.

TIFF – Formato de uso geral em editoração eletrônica. Semelhante ao PICT, adicionado de informação sobre o tamanho da imagem, resolução e máscaras de recorte (canais alfa). Arquivos EPS complexos costumam conter uma versão TIFF de baixa resolução para simples visualização na tela.

Entenda as diferenças entre os principais formatos

	Formato	Amostra (cor chapada e foto)	Tamanho do arquivo	Aplicação	Compressão	Desvantagens	Cores
Compressão não altera imagem	**PICT**		**281K** *(milhões de cores)* **164K** *(milhares de cores)*	*Transferir imagens não muito grandes entre um programa de Mac e outro.*	*Não costuma usar, mas aceita JPEG.*	*Os arquivos não-comprimidos são relativamente grandes. Não salva em CMYK.*	*2, 4, 16, 256, milhares ou milhões de cores.*
	TIFF *(Tagged Image File Format)*		**389K** *(sem compressão)* **231K** *(compressão LZW)*	*Em DTP, é o formato mais comum para salvar as fotos a serem aplicadas nas páginas. Compatível com PC.*	*A compressão opcional LZW reduz em até 50% sem perda de qualidade.*	*Para abrir em PC, é necessário salvar especificamente para PC. Arquivos pequenos comprimem pouco.*	*2, 4, 16 ou 256 cinzas; 2, 4, 16, 256 ou milhões de cores.*
	EPS *(Encapsulated PostScript)*		**531K**	*Em DTP, para dar saída em páginas de publicações. Compatível com PC.*	*Não tem. Suporta bitmaps em JPEG, mas é raro.*	*Arquivos muito, muito grandes. Às vezes não imprimem corretamente, mesmo quando parecem OK na tela.*	*2, 4 , 16 ou 256 cinzas; 256, milhares ou milhões de cores.*
	Photoshop		**279K** *(sem layers)*	*Usado durante a edição da imagem. Completo, tem suporte direto a layers. Compatível com PC.*	*Só os documentos com layers ou cores chapadas diminuem de tamanho ao salvar.*	*Poucos programas permitem abri-lo diretamente.*	*Qualquer número de 2 a 256; milhares ou milhões de cores.*
Compressão altera imagem	**JPEG** *(Joint Photographic Experts Group)*		**167K** *(máximo)* **15K** *(mínimo)*	*Publicação de fotos na Web. Abre em qualquer computador.*	*Automática e ajustável na hora de salvar, reduz o arquivo drasticamente.*	*Imagens comprimidas demais parecem corroídas ou borradas. Os defeitos são muito visíveis na impressão.*	*256 cinzas; milhões de cores em RGB e CMYK.*
	GIF *(Graphics Interchange Format)*		**60K** *(256 cores)* **25K** *(40 cores)*	*É largamente usado na Web. Abre em qualquer computador.*	*Automática.*	*Comporta no máximo 256 cores; se usado em fotos, resulta em cores alteradas.*	*Qualquer número de cores de 2 a 256.*
	PNG *(Portable Network Graphics)*		**217K** *(milhões de cores, método Average)* **70K** *(256 cores)*	*Pretende substituir o GIF e o JPEG na Web.*	*Automática. Uma versão melhorada da compressão do GIF.*	*A maioria dos programas gráficos e browsers instalados ainda não tem suporte a PNG.*	*Qualquer número de cores de 2 a 256; milhares ou milhões.*
	BMP *(Bitmap Meta Picture)*		**400K** *(milhões de cores)* **121K** *(256 cores+RLE)*	*No Mac, nenhuma.*	*Compressão RLE, disponível somente para 256 cores ou menos.*	*O Photoshop de Mac tem um bug que produz imagens BMP incapazes de abrir no PC. Não salva em CMYK.*	*2, 16, 256 ou milhões de cores.*

EPS – É o formato básico do DTP (editoração eletrônica). É um arquivo que contém as mesmas instruções PostScript que o computador envia à impressora para imprimir o documento. Usa-se EPS para transferir desenhos vetoriais, bitmaps ou páginas inteiras entre um programa e outro.
O mesmo EPS pode conter em seu interior uma foto em TIFF ou PICT recortada por uma curva vetorial. Também é costume entre os bureaus transformar imagens TIFF coloridas em EPS para acelerar a impressão dos fotolitos.
Photoshop – Formato nativo do programa peso-pesado da Adobe. O mais completo de todos, suporta qualquer quantidade de cores, múltiplos canais alfas (máscaras de seleção) para a mesma imagem, recortes com curvas vetoriais e vários modos de separação ara impressão. Inclui ainda o poderoso recurso de composição por layers (camadas). Os arquivos salvos no formato preservam todas as suas características, mas permanecem grandes. Se você acrescentar a extensão .PSD ao nome do documento, ele abre no PC sem qualquer modificação. Só recentemente apareceram programas compatíveis, além do próprio Photoshop.
GIF – É o formato mais popular na Internet, porque gera arquivos muito pequenos por meio de compressão automática e palete de cores ajustável, que pode ser reduzida pelo usuário ao mínimo indispensável. É o único que pode conter uma seqüência animada de imagens. É multiplataforma, podendo ser transferido entre Macs e PCs sem alteração (pelo menos na teoria). Quem faz páginas para Web usa GIFs em ilustrações com grandes áreas em cores chapadas, elementos gráficos, títulos, anúncios tipo "banner" e capturas de telas.
JPEG – É o segundo formato mais popular na Web, versátil e universal. O grau de compressão é o maior dentre todos e ajustável na faixa de 1:5 a 1:20, à custa de perdas na qualidade da imagem. Quanto mais comprimida, mais suja ela fica. JPEG é a melhor opção para diminuir arquivos de scans de fotografias e quaisquer imagens que contenham muitas cores com transições naturais ou degradês.
No Mac, o QuickTime faz "escondido" toda a compressão e a descompressão JPEG.
BMP – É o PICT do Windows. Formato nativo que o PC usa no Clipboard, em capturas de tela e no famigerado Paintbrush.
PNG – Pronuncia-se Ping. Formato recém-criado para substituir o GIF. Tem alta taxa de compressão e suporta milhões de cores.
Leia mais sobre ele na Web em
www.w3.org/graphics/png/overview.html

Fique ligado

Bitmap (mapa de bits): *em poucas palavras, uma imagem subdividida em pontos coloridos (pixels). É como se visualizam as fotografias. Programas de edição de imagens, como o Photoshop, trabalham em bitmap.*
Desenho vetorial (curvas): *a descrição geométrica de uma figura, por meio de coordenadas de pontos e curvas (os tais vetores). FreeHand e Illustrator são programas que geram desenhos vetoriais. As fontes que o seu Mac envia para a impressora também são conjuntos de vetores.*
Resolução: *a relação entre a quantidade de pixels que compõem uma imagem e a área da imagem. Quanto maior a resolução, maiores a nitidez e o tamanho do arquivo.*
Canais alfa: *máscaras de recorte ou seleção que podem ser criadas e salvas no mesmo documento da imagem, nos formatos TIFF e Photoshop.*
PostScript: *a principal linguagem de comunicação entre computadores e impressoras. É o fundamento dos programas de ilustração modernos e do DTP em geral.*

COMO ABRIR

Além de ser o responsável por passar filminhos no seu Mac, o QuickTime (versão 2.5 ou 3.0) permite abrir imagens nos formatos PICT, GIF, JPEG, TIFF e Photoshop, utilizando o painel de controle Mac OS Easy Open. Com ele, pode-se abrir essas imagens em qualquer programa compatível com o QuickTime Translation (por exemplo, o SimpleText).
Se você recebe freqüentemente imagens em diversos formatos que não podem ser abertos no QuickTime, mas acha que o Photoshop é muita areia pro seu caminhão, existem vários sharewares para conversão de imagens na Internet. Um dos melhores programas é o GraphicConverter. Com ele é possível abrir quase todos os formatos citados neste artigo. Como nada é perfeito, o GraphicConverter não abre EPS, o formato mais usado em editoração eletrônica. Mas o próprio programa dá o endereço do site onde você pode baixar um programa específico para transformar EPS em PICT, o EPStoPICT 1.2:
http://members.aol.com/artage

Office 98 for Macintosh

Pacote da Microsoft é rápido mas exige muita RAM

Ao longo dos últimos anos, acabei virando um homem de duas plataformas. Às minhas costas, um PC parrudo. À minha frente, um Mac super-envenenado. O PC gerencia a parte chata do negócio, o Mac cria a parte divertida. Tal sinergia tem funcionado bem.

Dentro deste conceito de jogar a parte chata para o PC, venho testando o Office97 há mais de um ano. No começo foi difícil, pois saí direto do ClarisWorks, com sua interface clara, elegante e monumentalmente simples, para algo parecido com um painel de controle de um submarino nuclear russo. Aos poucos fui me habituando ao Office, e aprendi a sugar da forma mais ingrata possível todos os seus recursos. Hoje acho difícil imaginar um mundo sem ele, principalmente quando você se habitua a usar o Outlook, que é uma espécie de coordenador-geral ou organizer (o equivalente a uma super-secretária executiva).



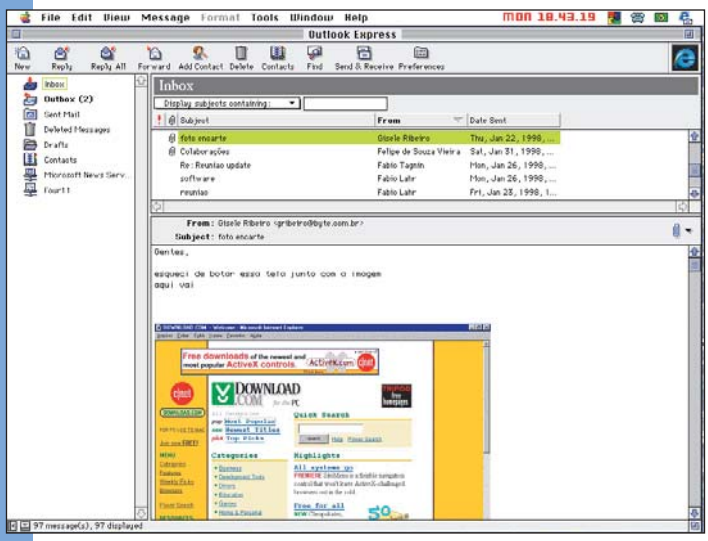
Minha intenção aqui é fazer um comparativo rápido do software nas duas plataformas, levando em conta as vantagens específicas de cada uma delas. Ao receber a versão beta do programa e abrir o CD, notei que a instalação, conforme a Microsoft havia prometido, ficou muito simples.



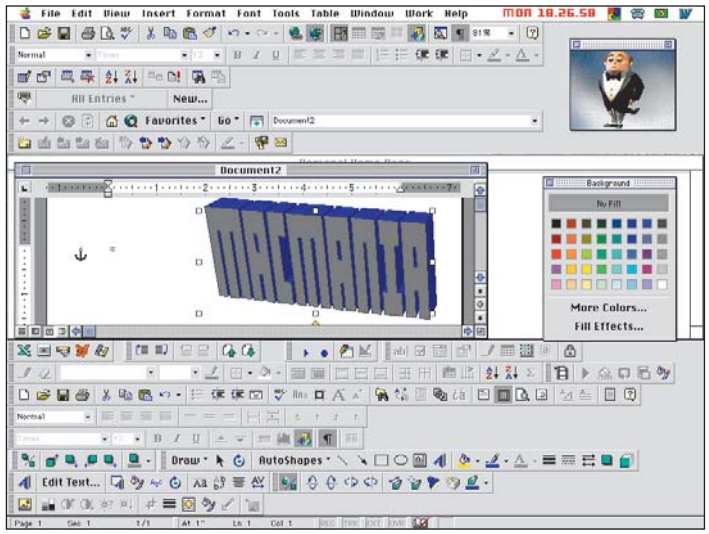
Lembro-me da epopéia de instalar o Office 4.2. Vinte e sete disquetes exigindo monitoramento constante. Deu pau em um simples floppy, bye-bye programa! Parece que os técnicos da Microsoft andaram aprendendo uma ou outra coisinha sobre seres humanos e macmaníacos. A instalação no entanto ainda não é perfeita, ao menos nesta versão beta. Apesar da embalagem do CD alertar que o programa só pode ser instalado em uma plataforma PPC, o installer só te avisa isso depois que você já copiou todos os arquivos para o seu disco. Aliás, esta é, na minha opinião, a deficiência mais grave do programa. Tenho um Performa 630 encostado e adoraria usá-lo como máquina de escrever. Por que não criar uma versão "FAT"?







Outlook Express: finalmente um programa de email decente para acompanhar o Internet Explorer. Um sério concorrente ao Claris eMailer e ao Eudora Pro



Word 98: possibilidade de gerar textos 3D, corretor ortográfico automático, execução de tabelas facilitada, thesaurus (em inglês) acionado por menu contextual. A Microsoft só ficou devendo um bom dicionário em português

RÁPIDO COMO UM PC

Não há nada de novo ou extraordinário na versão Mac do Office, exceto o fato inédito de que ela funciona tão rápida e efetivamente quanto em qualquer PC. Os comandos são os mesmos do Office 97, a compatibilidade é total. Os arquivos abrem em ambas as plataformas sem qualquer problema. Você tem acesso a bancos de dados através de comandos SQL sem maiores problemas. Os drivers ODBC funcionam direitinho. Enfim, as coisas são como deveriam ser.

O ValuePack que vem no CD tem uma série de tranqueiras que podem tornar sua vida mais feliz. Tem até uma extension chamada "Word Speak", que lê o texto para você.

O Help da Microsoft continua feio, porém agora você tem assistentes animados (os desenhinhos que ilustram esta matéria) que te ajudam a esclarecer pontos obscuros ou executar tarefas mais complicadas.



A integração entre Web browser, Internet e processamento de textos e dados é um dos pontos fortes dos aplicativos. É muito fácil importar dados de uma planilha em hipertexto, converter de HTML para texto e vice-versa, ou adicionar hyperlinks aos textos. O Word é um bom editor de textos WYSIWYG, embora pesadão. O programa onde eu senti uma violenta diferença para



PowerPoint 98: com o fim do Persuasion, este é o único software para apresentações na praça. Tem menos funções que a versão Windows, mas inclui filmes QuickTime e VR



melhor foi o PowerPoint. Nada como mexer em conteúdo gráfico em um Mac...

Um buraco enorme desta versão é não ter o Outlook integrado, tal como nas versões Windows. Você recebe o Outlook Express, que é um excelente gerenciador de email, mas faltam os recursos do verdadeiro Outlook. A Microsoft só deve lançar o OutLook 98 e o FoxPro 98 no meio do ano. Outro software que deveria necessariamente ter uma versão Mac é o FrontPage98. Que lindo seria integrar o Office e o FrontPage!



Outra dúvida: o Office97 Windows tem uma versão em português. Será que a Microsoft irá lançar versões internacionais para Macintosh? Detalhe: a versão "English" vem com dicionário do nosso idioma, mas sem gramática e muito ruim. Entre os erros encontrados estava a sugestão de trocar a palavra coisinha por "ciobinha" e várias palavras gravadas em português de Portugal, como "excepto" e "facto".





Para agradar gregos e troianos, a Microsoft criou a possibilidade de deixar o Word 98 com o jeitão do Word 5.1

Altos e baixos

Pontos positivos:

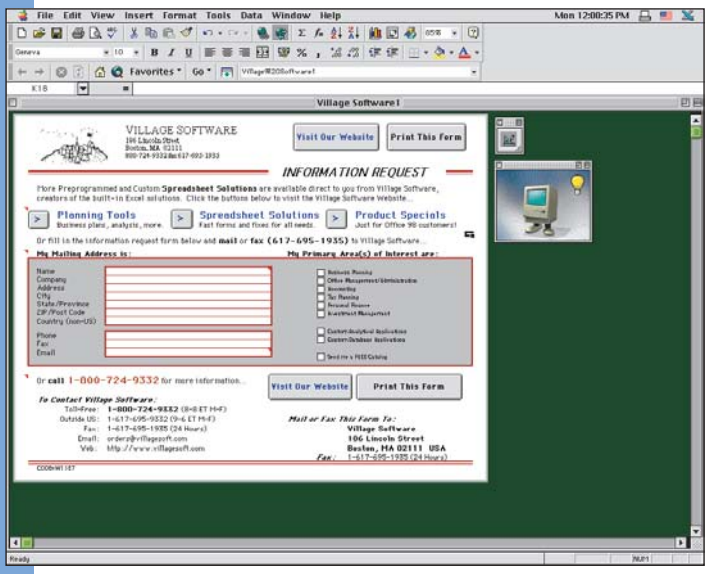
- *Instalação por Drag & Drop.*
- ***Compatibilidade** - Arquivos do Office 98 são 100% compatíveis com as versões 97 para Mac e PC.*
- ***Planilhas compartilhadas** - Usuários em uma rede Mac/PC podem trabalhar simultaneamente na mesma planilha de Excel.*
- ***QuickTime** - Os programas do Office agora suportam filmes QuickTime e QuickTime VR.*
- ***Interface amigável** - Conforme prometido, o Office 98 está mais integrado ao Mac. Mas, ao mesmo tempo, deixa o seu Mac com uma cara meio Windows (xiitas, tremei!). O Office cria um ícone no menu do Finder de onde você tem acesso a todos os programas do pacote e acrescenta a função Alt-Tab (desculpe, Command-Tab) ao Mac OS. Os programas têm aquele cinzinha do Mac OS 8, mas a cara é igualzinha à do Office de PC.*

Pontos negativos:

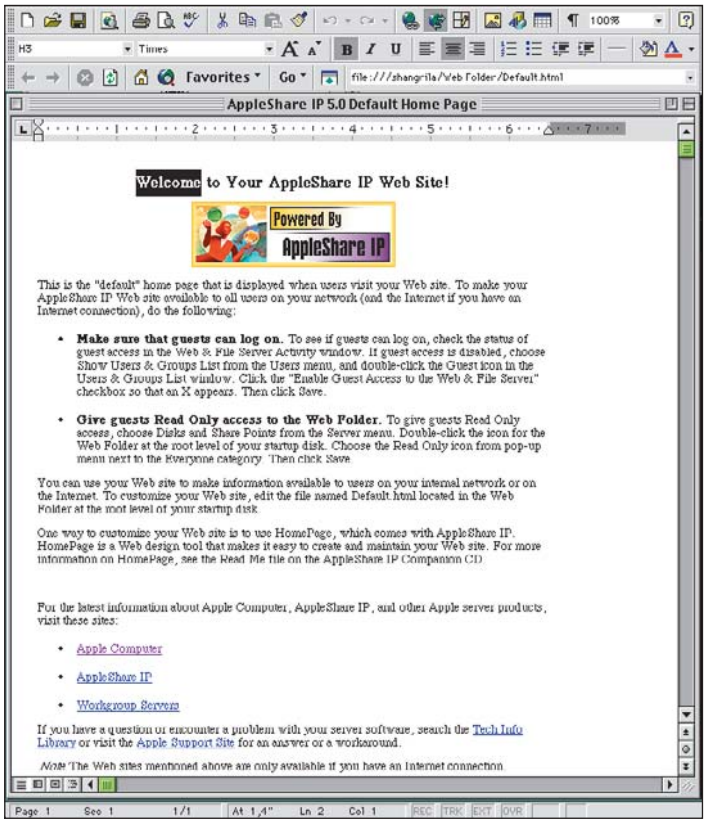
- *Nada de MS Access para Mac.*
- *Não há suporte ao formato ClarisWorks. O único jeito de abrir um arquivo ClarisWorks no Office é com o MacLink Plus.*
- *Não há suporte a controles ActiveX, como há no Office 97.*
- *Alto consumo de RAM.*

COMEDOR DE RAM

Não pretendo neste artigo abordar todos os aspectos do programa. Isso estaria além da capacidade de um macmaníaco e exigiria uma quantidade de papel gigantesca. Acho que a grande justificativa para se ter o Office instalado é a questão da compatibilidade com o resto do planeta. Se você escreve e cria planilhas ou apresentações esporadicamente, é como comprar um iate para navegar na piscina. Além disso, prepare-se para ter um



Excel 98: planilhas inteligentes entendem inglês, basta escrever Total Cost ou Sales para uma fórmula do Excel colocar a célula ou coluna equivalente na equação. Fórmulas podem ser alteradas por Drag & Drop e têm correção automática



O grande trunfo do Office é a integração de seus módulos com a Web. Você pode baixar uma página pelo Explorer, abri-la no Word, editar seus textos, criar tabelas e links e salvar tudo em HTML. Não há nenhum outro pacote que se equipare ao Office em termos de funções e produtividade

suprimento de RAM extra: o Word devora pelo menos 13.587 K, o Excel mais 10.306 K e o PowerPoint outros 12.763 K, no "preferred size". A instalação básica come 84 megas do seu disco. A total (com todas as templates, fontes e tutoriais) chega aos 200 Mb. É por isso que, apesar de ter gostado bastante do programa, ainda continuarei mantendo o hábito de escrever restrito ao meu PC...



Para aqueles acostumados a fazer tudo em um Mac, inclusive emular Windows 95, não resta outra alternativa senão conviver com o Office. Não há nenhum outro pacote que traga funcionalidade equivalente ao programa da Microsoft. O ClarisWorks 5.0 estava chegando perto, com vantagens em relação ao menor consumo de recursos da máquina. Ao que tudo indica, a passagem do ClarisWorks para o comando da Apple vai facilitar a entrada do Office 98 no mercado. Estratégia ou coincidência? M

J.C. FRANÇA

Para encontrá-lo, vá a www.usina-de-imagens.com.br*, porque ele está ocupado tentando fazer funcionar o Office 98 no seu Performa 630.*



OFFICE 98 FOR MAC

Microsoft: www.microsoft.com
Microsoft: (011) 822-5764
Preço: US$ 495 (EUA)

Juntos chegaremos lá

A Apple tem estado na minha vida desde 1992. Durante esses sete anos em que trabalhei direta e indiretamente para a Apple, nós macmaníacos sofremos, apoiamos, vibramos, comemoramos e torcemos pelo sucesso da famosa maçã.

Vibramos com o lançamento de produtos como o Power Macintosh, QuickTime, Mac OS 8, ColorSync, Newton e mais recentemente os Power Macs G3.

Acompanhamos a chegada gradual da Apple ao Brasil, primeiro através da CompuHelp (que virou CompuSource) e depois com a concretização da subsidiária, a Apple Computer Brasil. Sofremos com os seguidos prejuízos, com os rumores do fim da Apple, com os problemas que os usuários encontram no Brasil. Muitos já resolvidos, outros com soluções a caminho.

Estamos vivendo um momento especial na história da Apple Computer Inc. e também da Apple Computer Brasil. Depois de um ano de prejuízos, a Apple Computer Inc. voltou à lucratividade e lançou o produto de maior sucesso de vendas de toda a história da Apple, o Power Macintosh G3. Foram 133 mil unidades comercializadas em apenas 45 dias.

Atingimos o ponto da virada, estamos voltando a trilhar o caminho do sucesso. Os analistas, a concorrência, os desenvolvedores de software e, mais importante, os consumidores voltaram a ver a Apple como uma plataforma viável. É verdade que ainda estamos perdendo market share, mas este é um cenário que deve ser alterado a partir do segundo trimestre deste ano.

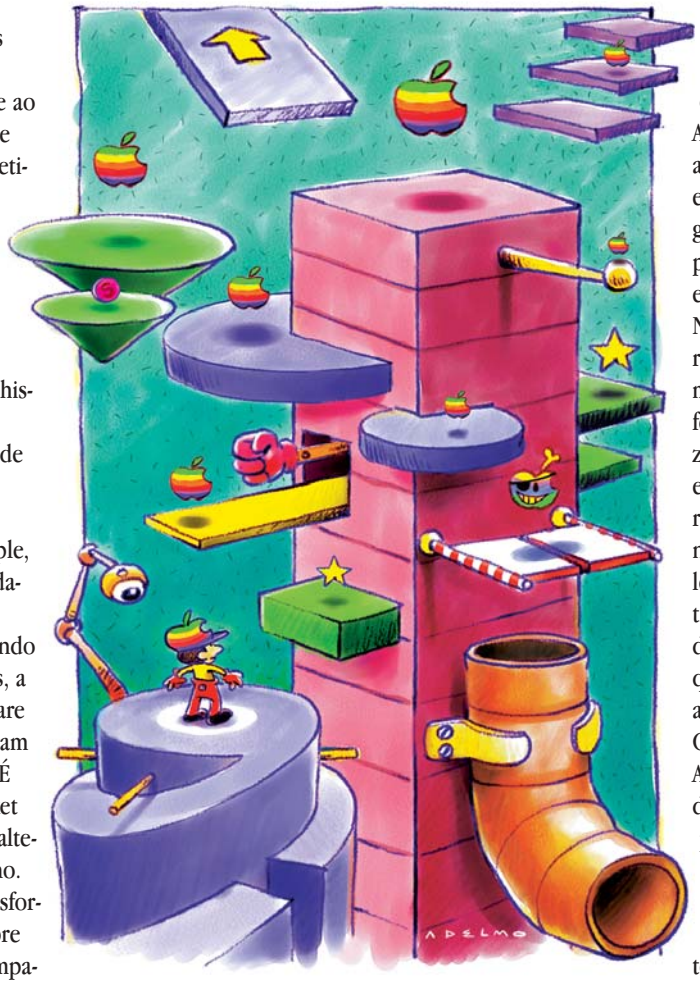
E a Apple Brasil? Estamos focando nossos esforços para atender aqueles clientes que sempre nos foram fiéis; você, macmaníaco, que acompanha esta revista desde a sua primeira edição, há mais de quatro anos, ou você que começou a utilizar nossos computadores há pouco tempo.

O que isso significa? Que estaremos vivendo a realidade do nosso consumidor, nos aproximando dele e de nossas revendas, criando mecanismos que facilitem e estimulem nossos consumidores a trabalhar com o canal autorizado Apple.

Já estão em fase de estudo assuntos como financiamento, garantia ampliada e programa de incentivo de compra (algo parecido com o programa de milhagem das companhias aéreas).

Além disso, estaremos realizando uma série de eventos na própria Apple e em outros locais (lançamentos de produtos, treinamentos, trade shows etc.).

Todas as nossas revendas estão passando por um processo de treinamento e padronização para melhor atender nosso clientes. Vamos nos aproximar mais das universidades de Comunicação, Propaganda, Cinema, Música, ou seja, todos aqueles cursos que formam profissionais para o mercado onde a Apple faz a diferença.



Estaremos trabalhando junto a fabricantes e desenvolvedores como Adobe, Macromedia, Epson, Tektronix, Strata, Umax etc., para trazer aos nossos usuários as soluções que eles tanto precisam.

Estamos dando suporte ao Apple World, uma feira que em novembro reunirá tudo que há em torno do Mac. Lá você encontrará todas as soluções para a plataforma Apple em hardware, software e serviços.

Durante o ano, estaremos trabalhando duro para tornar a sua vida mais fácil, mas para que tudo isso que estamos planejando e realizando se concretize, precisamos da ajuda de vocês, nossos usuários. É necessário comprar os produtos Apple no canal autorizado Apple.

Somente assim você estará se beneficiando das facilidades e incentivos que só ele oferece, nos informando dos problemas, nos dizendo onde estamos errando e acertando.

A Apple Brasil só pode ajudar aqueles usuários que ela sabe que existem. Não há meios de conseguirmos oferecer garantia a um produto que nem sabíamos que existia no Brasil.

Não temos como ajudar um usuário cuja existência desconhecemos. Ou seja, se a venda não for feita através de nosso canal autorizado, não temos como saber que ela aconteceu. Com relação à diferença de preço entre o nosso canal autorizado e o mercado paralelo, ela existe sim, mas estamos trabalhando para reduzi-la e desde já oferecemos os benefícios que já mencionei anteriormente a quem compra pelo canal.

Chegou o momento de todos nós, Apple Computer Brasil, distribuidores autorizados Apple, revendas profissionais Apple e usuários, nos unirmos para solidificar e consolidar a presença da Apple no Brasil. Ao final deste ano, todos nós poderemos olhar para trás e termos orgulho de dizer que fizemos parte do sucesso da Apple no Brasil.

Estaremos sempre abertos a sugestões de nossos usuários pelo email `webmaster@apple.com.br`. Vamos juntos fazer deste ano o do usuário Apple e da Apple no Brasil. M

LUCIANO KUBRUSLY
É Diretor de Marketing e Vendas da Apple Computer Brasil.

Opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.